

# VITORIOSA A CONFERENCIA FLUMINENSE DOS PARTIDARIOS DA PAZ

ENCERRADA COM UM GRAND E COMICIO — MENSAGEM ENVIADA DO CARCERE PELO PARTIDARIO DA PAZ FRANCISCO RIBEIRO — PARTICIPACAO E APOIO DE PERSONALIDADES DO ESTADO VIZINHO — CANTADO O HINO DA PAZ E DA JUVENTUDE DEMOCRATICA —

Com pleno êxito, num ambiente de grande animação, encerraram-se no último domingo os trabalhos da III Conferência Fluminense dos Partidários da Paz. As 17 horas, sob a presidência do prof. Candido Brasileiro, teve início, na sede do Partido U. P. C., em Niterói, a sessão de encerramento do conclave.

Participaram da mesa o dr. Barcelos Martins, presidente do Movimento Fluminense dos Partidários da Paz, a sra. Guilmar Damasceno, presidente da Associação Feminina Fluminense, o vereador da UDN Dias Pio, o vereador Ma-

rio de Paula Matos, a sra. Glória Linhares, da ABDE fluminense, o dr. Armando Ferreira, e dr. Romeiro Junior, o dr. Pedro Maia Filho, secretário do Movimento Fluminense da Paz, o dr. José Bragança Ferreira, a sra. Ilsa Santana, e o sr. Carmo Vieira, presidente do Partido U. P. C. Iniciando os trabalhos foi lido o expediente, do qual constava uma mensagem do partidário da paz e ex-vereador Francisco Ribeiro enviada da Casa de Detenção de Niterói, onde se encontra preso por lutar contra a guerra.

MENSAGEM DO CARCERE  
E o seguinte o texto da mensagem enviada do carcere:

«Saúdo a todos os conferencistas, partidários da paz. Embora preso ilegalmente, impedido de tomar parte nesse conclave, sinto-me satisfeito em saber que os meus companheiros estão firmes e decididos em trabalhar e lutar pela paz, contra a guerra imperialista. Confio a minha libertação aos partidários da

paz do Estado do Rio, especialmente aos patriotas de Cabo Frio a cujo proletariado me orgulho de pertencer. Casa de Detenção, 21 de outubro de 1951 — Francisco Ribeiro de Almeida».

APOIO DE PERSONALIDADES FLUMINENSES

Durante a leitura de expediente, foi lida ainda o telegrama do desembargador Ferreira Pinto, do Tribunal de Justiça, desculpando-se por não poder comparecer em virtude de doença. Sob intensa aclamação foi lida uma mensagem de caloroso apoio ao conclave do líder da bancada do PSD na Câmara Municipal de Niterói, vereador Afonso Celso Monteiro.

A seguir leu o secretário do Movimento Fluminense dos Partidários da Paz um ofício do prefeito municipal de Nova Friburgo, sr. José Eugênio Müller, reafirmando que «por sua convicção cristã é um fervoroso partidário da paz entre as nações e da fraternidade entre os homens».

Comunicando que o Estado do Rio colheu até agora



Flagrantes colhidos durante os trabalhos da III Conferência Fluminense dos Partidários da Paz. Vi-se no alto a numerosa público que lotou o salão do Clube Pedro II F.C., à direita os jovens cantando o Hino da Paz e à esquerda, a mesa diretora dos trabalhos.

132.351 firmas ao Apelo por um Pacto de Paz e após ser feita a entrega de presentes aos municípios que cobriram ou ultrapassaram suas quotas foi eleita uma comissão permanente para tratar dos preparativos do III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz assim integrada: vereador Helvecio Monassa, lo. se-

cretário da Câmara de Niterói, dr. Pedro Maia, dr. Irui Santana, prof. Candido Brasileiro, vereador Zulmar Batista de Almeida, presidente da Câmara de Caxias, vereador Dias Pio, pastor Lauro Bretones, o secretário do Centro Acadêmico da FNO, de Niterói estudante A. Bogado. (Conclui na 4.ª pag.)

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

## IMPRENSA POPULAR

ANO IV — RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 23 DE OUTUBRO DE 1951 — N.º 906

# SAROTAGEM DA LIGHT

Já está desencadeada a ofensiva da Light — o polvo canadense norte-americano — contra a indústria nacional, visando reduzir o país, dentro dos planos do chamado «Ponto IV» da doutrina Truman — em simples produtor de matérias primas, fornecedor da indústria de guerra dos trustes imperialistas.

Podemos denunciar que há dias o Conselho de Água e Energia Elétrica — órgão que hoje não passa na prática de um apêndice da Light — convocou todos os proprietários de indústrias que vem ultrapassando as arbitrarias quotas de consumo de força que lhes foram consignadas. A esses industriais, os diretores do Conselho fizeram uma advertência, ou melhor, transmitiram o ultimatum da Light no sentido de que eles diminuíssem o ritmo de sua produção, limitando-a a uma porcentagem muito mais baixa do que há dois anos. Aos industriais que não aceitem essa

## À INDÚSTRIA NACIONAL

INTIMADAS AS FÁBRICAS A REDUZIREM SUA PRODUÇÃO SOB PENHA DE LHEIS SER CORTADA A FORÇA — JÁ PAROU O MOINHO INGLÊS — GRAVE AMEAÇA CONTRA OS OPERÁRIOS DA INDÚSTRIA —

limitação, os agentes do Conselho «acaram com a ameaça: serão tomadas medidas drásticas, isto é, cortado todo o fornecimento de energia elétrica».

São dezenas e dezenas de fábricas assim afetadas. A maior parte delas produz mercadorias de essencial importância. O Conselho de Água e Energia está agora verificando diariamente o consumo de força elétrica dessas empresas. A que não diminuir a sua produção, terá a corrente imediatamente interrompida.

Isto é mais do que chantagem contra um número maior ou menor de empresas nacionais. Trata-se de uma gravíssima sabotagem da produção industrial brasileira, levada a efeito, pela Light.

JÁ PAROU O MOINHO INGLÊS

A ameaça da Light já está produzindo os primeiros resultados práticos. Já se encontram totalmente paralisada, a partir de ontem, a seção têxtil do Mo-

linho Inglês, de que a Light é uma cunha infiltrada no território brasileiro.

com a estigme, pois estas medidas estão sendo executadas em fábricas que têm choivos curtos, e, sobretudo na zona da represa de Ribeirão das Lages. E a prova de que a estigme não passa de um pretexto para esse crime contra a produção

nacional, é que não falta luz nem energia para verdadeiras orgias como a recente «Noite do St. Cloud», no Jockey Clube. Há falta de energia para as fábricas e oficinas que fazem concorrência ao imenso, grupo financeiro estrangeiro de que a Light é um tentáculo.

## NOVO JUIZ NO PROCESSO CONTRA LUIZ CARLOS PRESTES

O processo farsa contra Luiz Carlos Prestes e outros dirigentes do Partido Comunista do Brasil tem provisoriamente novo juiz, o sr. Hamilton Moraes Barros. Este substituirá, no período de dois meses, de 1.º de novembro a 1.º de janeiro, o titular da 3.ª Vara Criminal, sr. Aguiar Dias, que vem funcionando no

funcionando o policial nazi-integralista Orlando Ribeiro de Castro, que alçou para depor contra Prestes a rã dos tiras, «bump» e traidores, que pode conseguir, tornando o sumário, na parte da acusação, um verdadeiro desfile de desclassificados.

PELO ARQUIVAMENTO DO PROCESSO  
S. PAULO, 22. (AP) — Realizou-se nesta capital, com o comparecimento de centenas de populares, um ato público em homenagem à heroína da paz, Elisa Branco.

Vários oradores destacaram a necessidade de uma luta sistemática de todos os patriotas pelo arquivamento imediato do processo movido contra Luiz Carlos Prestes. O ato foi promovido pela Comissão Zelia Magalhães de Auxílio às Famílias dos Presos Políticos.



Dias Gomes

homens interessados nas guerras. São os fabricantes de armamentos. Os donos dos trustes e monopólios internacionais. Os loucos e os desesperados, que em paz dos povos o seu fim, que é o fim da exploração. O III Congresso Brasileiro pela Paz, a meu ver, será uma das melhores contribuições do nosso povo ao sentido da manutenção da paz no mundo. Ele se realiza num momento em que todos os povos, em todos os continentes, lutam arduamente por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências. Espero que o conclave seja uma grande vitória dos homens e mulheres que lutam no Brasil em favor da paz. Os escritores e artistas brasileiros têm o dever, sem dúvida alguma, de prestigiar um conclave dessa natureza».

DO MAESTRO CLAUDIO SANTORO: «Tudo e qualquer cidadão honesto compreende, hoje, no mundo, que há um perigo cada vez maior do desencadeamento de uma nova guerra, e que é dever de todos lutar para que tal calamidade seja evitada. Na realidade, a guerra ocasionaria um retrocesso enorme no desenvolvimento cultural e artístico dos povos. Os que hoje são escritores e artistas, poderão se transformar, de repente, em assassinos de seus irmãos ou em cadáveres, vítimas de qualquer forma, da brutalidade de uma guerra injusta e desumana. Sou radicalmente contra as guerras de conquista. Por isso me coloco ao lado desses milhões e milhões de homens e mulheres que exigem um Pacto de potências e reclamam um to de Paz entre as cinco grandes potências na corrida armamentista. Por isso mesmo dou meu inteiro aplauso ao III Congresso Brasileiro dos Partidários da Paz e convido, a todos os meus colegas, a fazerem o mesmo. A guerra é incompatível com a arte. E todos os artistas devem defender a paz».

## Resistem os Frigoríficos À Fiscalização da C. C. P.

Todo o gado «doeceu» no Matadouro de Santa Cruz — Flagrante que resultou em nada — Continúa na mesma o abastecimento da cidade

CORPO MOLE  
Diante de tão flagrante insubordinação, qual a atitude a ser adotada pela fiscalização? Se no caso se tratasse de açougues, seriam os flagrantes, prisão, multas e outras coisas assim. Com os frigoríficos de Santa Cruz, a situação é diferente. Um desses frigoríficos limitou-se a contestar a fiscalização, não aceitando a carne nos tanques, e quando não, vendendo a preço exorbitante. Com a desistência de fiscalizar para assegurar a distribuição do produto, inclusive a população, a situação sofreu poucas melhorias, embora não poucas. A fiscalização dos frigoríficos foi iniciada por policiais de Santa Cruz. Cada um em toda a existência do gado de Santa Cruz, segundo a lei, o gado «doeceu» e parte do existente para abate. O gado foi enviado para a fiscalização da C. C. P. e os agentes da C. C. P. não se ativeram ao estabelecimento da fiscalização, não aceitando a carne nos tanques, e quando não, vendendo a preço exorbitante. Com a desistência de fiscalizar para assegurar a distribuição do produto, inclusive a população, a situação sofreu poucas melhorias, embora não poucas. A fiscalização dos frigoríficos foi iniciada por policiais de Santa Cruz. Cada um em toda a existência do gado de Santa Cruz, segundo a lei, o gado «doeceu» e parte do existente para abate. O gado foi enviado para a fiscalização da C. C. P. e os agentes da C. C. P. não se ativeram ao estabelecimento da fiscalização, não aceitando a carne nos tanques, e quando não, vendendo a preço exorbitante. Com a desistência de fiscalizar para assegurar a distribuição do produto, inclusive a população, a situação sofreu poucas melhorias, embora não poucas. A fiscalização dos frigoríficos foi iniciada por policiais de Santa Cruz. Cada um em toda a existência do gado de Santa Cruz, segundo a lei, o gado «doeceu» e parte do existente para abate. O gado foi enviado para a fiscalização da C. C. P. e os agentes da C. C. P. não se ativeram ao estabelecimento da fiscalização, não aceitando a carne nos tanques, e quando não, vendendo a preço exorbitante. Com a desistência de fiscalizar para assegurar a distribuição do produto, inclusive a população, a situação sofreu poucas melhorias, embora não poucas. A fiscalização dos frigoríficos foi iniciada por policiais de Santa Cruz. Cada um em toda a existência do gado de Santa Cruz, segundo a lei, o gado «doeceu» e parte do existente para abate. O gado foi enviado para a fiscalização da C. C. P. e os agentes da C. C. P. não se ativeram ao estabelecimento da fiscalização, não aceitando a carne nos tanques, e quando não, vendendo a preço exorbitante. Com a desistência de fiscalizar para assegurar a distribuição do produto, inclusive a população, a situação sofreu poucas melhorias, embora não poucas. A fiscalização dos frigoríficos foi iniciada por policiais de Santa Cruz. Cada um em toda a existência do gado de Santa Cruz, segundo a lei, o gado «doeceu» e parte do existente para abate. O gado foi enviado para a fiscalização da C. C. P. e os agentes da C. C. P. não se ativeram ao estabelecimento da fiscalização, não aceitando a carne nos tanques, e quando não, vendendo a preço exorbitante. Com a desistência de fiscalizar para assegurar a distribuição do produto, inclusive a população, a situação sofreu poucas melhorias, embora não poucas. A fiscalização dos frigoríficos foi iniciada por policiais de Santa Cruz. Cada um em toda a existência do gado de Santa Cruz, segundo a lei, o gado «doeceu» e parte do existente para abate. O gado foi enviado para a fiscalização da C. C. P. e os agentes da C. C. P. não se ativeram ao estabelecimento da fiscalização, não aceitando a carne nos tanques, e quando não, vendendo a preço exorbitante. Com a desistência de fiscalizar para assegurar a distribuição do produto, inclusive a população, a situação sofreu poucas melhorias, embora não poucas. A fiscalização dos frigoríficos foi iniciada por policiais de Santa Cruz. Cada um em toda a existência do gado de Santa Cruz, segundo a lei, o gado «doeceu» e parte do existente para abate. O gado foi enviado para a fiscalização da C. C. P. e os agentes da C. C. P. não se ativeram ao estabelecimento da fiscalização, não aceitando a carne nos tanques, e quando não, vendendo a preço exorbitante. Com a desistência de fiscalizar para assegurar a distribuição do produto, inclusive a população, a situação sofreu poucas melhorias, embora não poucas. A fiscalização dos frigoríficos foi iniciada por policiais de Santa Cruz. Cada um em toda a existência do gado de Santa Cruz, segundo a lei, o gado «doeceu» e parte do existente para abate. O gado foi enviado para a fiscalização da C. C. P. e os agentes da C. C. P. não se ativeram ao estabelecimento da fiscalização, não aceitando a carne nos tanques, e quando não, vendendo a preço exorbitante. Com a desistência de fiscalizar para assegurar a distribuição do produto, inclusive a população, a situação sofreu poucas melhorias, embora não poucas. A fiscalização dos frigoríficos foi iniciada por policiais de Santa Cruz. Cada um em toda a existência do gado de Santa Cruz, segundo a lei, o gado «doeceu» e parte do existente para abate. O gado foi enviado para a fiscalização da C. C. P. e os agentes da C. C. P. não se ativeram ao estabelecimento da fiscalização, não aceitando a carne nos tanques, e quando não, vendendo a preço exorbitante. Com a desistência de fiscalizar para assegurar a distribuição do produto, inclusive a população, a situação sofreu poucas melhorias, embora não poucas. A fiscalização dos frigoríficos foi iniciada por policiais de Santa Cruz. Cada um em toda a existência do gado de Santa Cruz, segundo a lei, o gado «doeceu» e parte do existente para abate. O gado foi enviado para a fiscalização da C. C. P. e os agentes da C. C. P. não se ativeram ao estabelecimento da fiscalização, não aceitando a carne nos tanques, e quando não, vendendo a preço exorbitante. Com a desistência de fiscalizar para assegurar a distribuição do produto, inclusive a população, a situação sofreu poucas melhorias, embora não poucas. A fiscalização dos frigoríficos foi iniciada por policiais de Santa Cruz. Cada um em toda a existência do gado de Santa Cruz, segundo a lei, o gado «doeceu» e parte do existente para abate. O gado foi enviado para a fiscalização da C. C. P. e os agentes da C. C. P. não se ativeram ao estabelecimento da fiscalização, não aceitando a carne nos tanques, e quando não, vendendo a preço exorbitante. Com a desistência de fiscalizar para assegurar a distribuição do produto, inclusive a população, a situação sofreu poucas melhorias, embora não poucas. A fiscalização dos frigoríficos foi iniciada por policiais de Santa Cruz. Cada um em toda a existência do gado de Santa Cruz, segundo a lei, o gado «doeceu» e parte do existente para abate. O gado foi enviado para a fiscalização da C. C. P. e os agentes da C. C. P. não se ativeram ao estabelecimento da fiscalização, não aceitando a carne nos tanques, e quando não, vendendo a preço exorbitante. Com a desistência de fiscalizar para assegurar a distribuição do produto, inclusive a população, a situação sofreu poucas melhorias, embora não poucas. A fiscalização dos frigoríficos foi iniciada por policiais de Santa Cruz. Cada um em toda a existência do gado de Santa Cruz, segundo a lei, o gado «doeceu» e parte do existente para abate. O gado foi enviado para a fiscalização da C. C. P. e os agentes da C. C. P. não se ativeram ao estabelecimento da fiscalização, não aceitando a carne nos tanques, e quando não, vendendo a preço exorbitante. Com a desistência de fiscalizar para assegurar a distribuição do produto, inclusive a população, a situação sofreu poucas melhorias, embora não poucas. A fiscalização dos frigoríficos foi iniciada por policiais de Santa Cruz. Cada um em toda a existência do gado de Santa Cruz, segundo a lei, o gado «doeceu» e parte do existente para abate. O gado foi enviado para a fiscalização da C. C. P. e os agentes da C. C. P. não se ativeram ao estabelecimento da fiscalização, não aceitando a carne nos tanques, e quando não, vendendo a preço exorbitante. Com a desistência de fiscalizar para assegurar a distribuição do produto, inclusive a população, a situação sofreu poucas melhorias, embora não poucas. A fiscalização dos frigoríficos foi iniciada por policiais de Santa Cruz. Cada um em toda a existência do gado de Santa Cruz, segundo a lei, o gado «doeceu» e parte do existente para abate. O gado foi enviado para a fiscalização da C. C. P. e os agentes da C. C. P. não se ativeram ao estabelecimento da fiscalização, não aceitando a carne nos tanques, e quando não, vendendo a preço exorbitante. Com a desistência de fiscalizar para assegurar a distribuição do produto, inclusive a população, a situação sofreu poucas melhorias, embora não poucas. A fiscalização dos frigoríficos foi iniciada por policiais de Santa Cruz. Cada um em toda a existência do gado de Santa Cruz, segundo a lei, o gado «doeceu» e parte do existente para abate. O gado foi enviado para a fiscalização da C. C. P. e os agentes da C. C. P. não se ativeram ao estabelecimento da fiscalização, não aceitando a carne nos tanques, e quando não, vendendo a preço exorbitante. Com a desistência de fiscalizar para assegurar a distribuição do produto, inclusive a população, a situação sofreu poucas melhorias, embora não poucas. A fiscalização dos frigoríficos foi iniciada por policiais de Santa Cruz. Cada um em toda a existência do gado de Santa Cruz, segundo a lei, o gado «doeceu» e parte do existente para abate. O gado foi enviado para a fiscalização da C. C. P. e os agentes da C. C. P. não se ativeram ao estabelecimento da fiscalização, não aceitando a carne nos tanques, e quando não, vendendo a preço exorbitante. Com a desistência de fiscalizar para assegurar a distribuição do produto, inclusive a população, a situação sofreu poucas melhorias, embora não poucas. A fiscalização dos frigoríficos foi iniciada por policiais de Santa Cruz. Cada um em toda a existência do gado de Santa Cruz, segundo a lei, o gado «doeceu» e parte do existente para abate. O gado foi enviado para a fiscalização da C. C. P. e os agentes da C. C. P. não se ativeram ao estabelecimento da fiscalização, não aceitando a carne nos tanques, e quando não, vendendo a preço exorbitante. Com a desistência de fiscalizar para assegurar a distribuição do produto, inclusive a população, a situação sofreu poucas melhorias, embora não poucas. A fiscalização dos frigoríficos foi iniciada por policiais de Santa Cruz. Cada um em toda a existência do gado de Santa Cruz, segundo a lei, o gado «doeceu» e parte do existente para abate. O gado foi enviado para a fiscalização da C. C. P. e os agentes da C. C. P. não se ativeram ao estabelecimento da fiscalização, não aceitando a carne nos tanques, e quando não, vendendo a preço exorbitante. Com a desistência de fiscalizar para assegurar a distribuição do produto, inclusive a população, a situação sofreu poucas melhorias, embora não poucas. A fiscalização dos frigoríficos foi iniciada por policiais de Santa Cruz. Cada um em toda a existência do gado de Santa Cruz, segundo a lei, o gado «doeceu» e parte do existente para abate. O gado foi enviado para a fiscalização da C. C. P. e os agentes da C. C. P. não se ativeram ao estabelecimento da fiscalização, não aceitando a carne nos tanques, e quando não, vendendo a preço exorbitante. Com a desistência de fiscalizar para assegurar a distribuição do produto, inclusive a população, a situação sofreu poucas melhorias, embora não poucas. A fiscalização dos frigoríficos foi iniciada por policiais de Santa Cruz. Cada um em toda a existência do gado de Santa Cruz, segundo a lei, o gado «doeceu» e parte do existente para abate. O gado foi enviado para a fiscalização da C. C. P. e os agentes da C. C. P. não se ativeram ao estabelecimento da fiscalização, não aceitando a carne nos tanques, e quando não, vendendo a preço exorbitante. Com a desistência de fiscalizar para assegurar a distribuição do produto, inclusive a população, a situação sofreu poucas melhorias, embora não poucas. A fiscalização dos frigoríficos foi iniciada por policiais de Santa Cruz. Cada um em toda a existência do gado de Santa Cruz, segundo a lei, o gado «doeceu» e parte do existente para abate. O gado foi enviado para a fiscalização da C. C. P. e os agentes da C. C. P. não se ativeram ao estabelecimento da fiscalização, não aceitando a carne nos tanques, e quando não, vendendo a preço exorbitante. Com a desistência de fiscalizar para assegurar a distribuição do produto, inclusive a população, a situação sofreu poucas melhorias, embora não poucas. A fiscalização dos frigoríficos foi iniciada por policiais de Santa Cruz. Cada um em toda a existência do gado de Santa Cruz, segundo a lei, o gado «doeceu» e parte do existente para abate. O gado foi enviado para a fiscalização da C. C. P. e os agentes da C. C. P. não se ativeram ao estabelecimento da fiscalização, não aceitando a carne nos tanques, e quando não, vendendo a preço exorbitante. Com a desistência de fiscalizar para assegurar a distribuição do produto, inclusive a população, a situação sofreu poucas melhorias, embora não poucas. A fiscalização dos frigoríficos foi iniciada por policiais de Santa Cruz. Cada um em toda a existência do gado de Santa Cruz, segundo a lei, o gado «doeceu» e parte do existente para abate. O gado foi enviado para a fiscalização da C. C. P. e os agentes da C. C. P. não se ativeram ao estabelecimento da fiscalização, não aceitando a carne nos tanques, e quando não, vendendo a preço exorbitante. Com a desistência de fiscalizar para assegurar a distribuição do produto, inclusive a população, a situação sofreu poucas melhorias, embora não poucas. A fiscalização dos frigoríficos foi iniciada por policiais de Santa Cruz. Cada um em toda a existência do gado de Santa Cruz, segundo a lei, o gado «doeceu» e parte do existente para abate. O gado foi enviado para a fiscalização da C. C. P. e os agentes da C. C. P. não se ativeram ao estabelecimento da fiscalização, não aceitando a carne nos tanques, e quando não, vendendo a preço exorbitante. Com a desistência de fiscalizar para assegurar a distribuição do produto, inclusive a população, a situação sofreu poucas melhorias, embora não poucas. A fiscalização dos frigoríficos foi iniciada por policiais de Santa Cruz. Cada um em toda a existência do gado de Santa Cruz, segundo a lei, o gado «doeceu» e parte do existente para abate. O gado foi enviado para a fiscalização da C. C. P. e os agentes da C. C. P. não se ativeram ao estabelecimento da fiscalização, não aceitando a carne nos tanques, e quando não, vendendo a preço exorbitante. Com a desistência de fiscalizar para assegurar a distribuição do produto, inclusive a população, a situação sofreu poucas melhorias, embora não poucas. A fiscalização dos frigoríficos foi iniciada por policiais de Santa Cruz. Cada um em toda a existência do gado de Santa Cruz, segundo a lei, o gado «doeceu» e parte do existente para abate. O gado foi enviado para a fiscalização da C. C. P. e os agentes da C. C. P. não se ativeram ao estabelecimento da fiscalização, não aceitando a carne nos tanques, e quando não, vendendo a preço exorbitante. Com a desistência de fiscalizar para assegurar a distribuição do produto, inclusive a população, a situação sofreu poucas melhorias, embora não poucas. A fiscalização dos frigoríficos foi iniciada por policiais de Santa Cruz. Cada um em toda a existência do gado de Santa Cruz, segundo a lei, o gado «doeceu» e parte do existente para abate. O gado foi enviado para a fiscalização da C. C. P. e os agentes da C. C. P. não se ativeram ao estabelecimento da fiscalização, não aceitando a carne nos tanques, e quando não, vendendo a preço exorbitante. Com a desistência de fiscalizar para assegurar a distribuição do produto, inclusive a população, a situação sofreu poucas melhorias, embora não poucas. A fiscalização dos frigoríficos foi iniciada por policiais de Santa Cruz. Cada um em toda a existência do gado de Santa Cruz, segundo a lei, o gado «doeceu» e parte do existente para abate. O gado foi enviado para a fiscalização da C. C. P. e os agentes da C. C. P. não se ativeram ao estabelecimento da fiscalização, não aceitando a carne nos tanques, e quando não, vendendo a preço exorbitante. Com a desistência de fiscalizar para assegurar a distribuição do produto, inclusive a população, a situação sofreu poucas melhorias, embora não poucas. A fiscalização dos frigoríficos foi iniciada por policiais de Santa Cruz. Cada um em toda a existência do gado de Santa Cruz, segundo a lei, o gado «doeceu» e parte do existente para abate. O gado foi enviado para a fiscalização da C. C. P. e os agentes da C. C. P. não se ativeram ao estabelecimento da fiscalização, não aceitando a carne nos tanques, e quando não, vendendo a preço exorbitante. Com a desistência de fiscalizar para assegurar a distribuição do produto, inclusive a população, a situação sofreu poucas melhorias, embora não poucas. A fiscalização dos frigoríficos foi iniciada por policiais de Santa Cruz. Cada um em toda a existência do gado de Santa Cruz, segundo a lei, o gado «doeceu» e parte do existente para abate. O gado foi enviado para a fiscalização da C. C. P. e os agentes da C. C. P. não se ativeram ao estabelecimento da fiscalização, não aceitando a carne nos tanques, e quando não, vendendo a preço exorbitante. Com a desistência de fiscalizar para assegurar a distribuição do produto, inclusive a população, a situação sofreu poucas melhorias, embora não poucas. A fiscalização dos frigoríficos foi iniciada por policiais de Santa Cruz. Cada um em toda a existência do gado de Santa Cruz, segundo a lei, o gado «doeceu» e parte do existente para abate. O gado foi enviado para a fiscalização da C. C. P. e os agentes da C. C. P. não se ativeram ao estabelecimento da fiscalização, não aceitando a carne nos tanques, e quando não, vendendo a preço exorbitante. Com a desistência de fiscalizar para assegurar a distribuição do produto, inclusive a população, a situação sofreu poucas melhorias, embora não poucas. A fiscalização dos frigoríficos foi iniciada por policiais de Santa Cruz. Cada um em toda a existência do gado de Santa Cruz, segundo a lei, o gado «doeceu» e parte do existente para abate. O gado foi enviado para a fiscalização da C. C. P. e os agentes da C. C. P. não se ativeram ao estabelecimento da fiscalização, não aceitando a carne nos tanques, e quando não, vendendo a preço exorbitante. Com a desistência de fiscalizar para assegurar a distribuição do produto, inclusive a população, a situação sofreu poucas melhorias, embora não poucas. A fiscalização dos frigoríficos foi iniciada por policiais de Santa Cruz. Cada um em toda a existência do gado de Santa Cruz, segundo a lei, o gado «doeceu» e parte do existente para abate. O gado foi enviado para a fiscalização da C. C. P. e os agentes da C. C. P. não se ativeram ao estabelecimento da fiscalização, não aceitando a carne nos tanques, e quando não, vendendo a preço exorbitante. Com a desistência de fiscalizar para assegurar a distribuição do produto, inclusive a população, a situação sofreu poucas melhorias, embora não poucas. A fiscalização dos frigoríficos foi iniciada por policiais de Santa Cruz. Cada um em toda a existência do gado de Santa Cruz, segundo a lei, o gado «doeceu» e parte do existente para abate. O gado foi enviado para a fiscalização da C. C. P. e os agentes da C. C. P. não se ativeram ao estabelecimento da fiscalização, não aceitando a carne nos tanques, e quando não, vendendo a preço exorbitante. Com a desistência de fiscalizar para assegurar a distribuição do produto, inclusive a população, a situação sofreu poucas melhorias, embora não poucas. A fiscalização dos frigoríficos foi iniciada por policiais de Santa Cruz. Cada um em toda a existência do gado de Santa Cruz, segundo a lei, o gado «doeceu» e parte do existente para abate. O gado foi enviado para a fiscalização da C. C. P. e os agentes da C. C. P. não se ativeram ao estabelecimento da fiscalização, não aceitando a carne nos tanques, e quando não, vendendo a preço exorbitante. Com a desistência de fiscalizar para assegurar a distribuição do produto, inclusive a população, a situação sofreu poucas melhorias, embora não poucas. A fiscalização dos frigoríficos foi iniciada por policiais de Santa Cruz. Cada um em toda a existência do gado de Santa Cruz, segundo a lei, o gado «doeceu» e parte do existente para abate. O gado foi enviado para a fiscalização da C. C. P. e os agentes da C. C. P. não se ativeram ao estabelecimento da fiscalização, não aceitando a carne nos tanques, e quando não, vendendo a preço exorbitante. Com a desistência de fiscalizar para assegurar a distribuição do produto, inclusive a população, a situação sofreu poucas melhorias, embora não poucas. A fiscalização dos frigoríficos foi iniciada por policiais de Santa Cruz. Cada um em toda a existência do gado de Santa Cruz, segundo a lei, o gado «doeceu» e parte do existente para abate. O gado foi enviado para a fiscalização da C. C. P. e os agentes da C. C. P. não se ativeram ao estabelecimento da fiscalização, não aceitando a carne nos tanques, e quando não, vendendo a preço exorbitante. Com a desistência de fiscalizar para assegurar a distribuição do produto, inclusive a população, a situação sofreu poucas melhorias, embora não poucas. A fiscalização dos frigoríficos foi iniciada por policiais de Santa Cruz. Cada um em toda a existência do gado de Santa Cruz, segundo a lei, o gado «doeceu» e parte do existente para abate. O gado foi enviado para a fiscalização da C. C. P. e os agentes da C. C. P. não se ativeram ao estabelecimento da fiscalização, não aceitando a carne nos tanques, e quando não, vendendo a preço exorbitante. Com a desistência de fiscalizar para assegurar a distribuição do produto, inclusive a população, a situação sofreu poucas melhorias, embora não poucas. A fiscalização dos frigoríficos foi iniciada por policiais de Santa Cruz. Cada um em toda a existência do gado de Santa Cruz, segundo a lei, o gado «doeceu» e parte do existente para abate. O gado foi enviado para a fiscalização da C. C. P. e os agentes da C. C. P. não se ativeram ao estabelecimento da fiscalização, não aceitando a carne nos tanques, e quando não, vendendo a preço exorbitante. Com a desistência de fiscalizar para assegurar a distribuição do produto, inclusive a população, a situação sofreu poucas melhorias, embora não poucas. A fiscalização dos frigoríficos foi iniciada por policiais de Santa Cruz. Cada um em toda a existência do gado de Santa Cruz, segundo a lei, o gado «doeceu» e parte do existente para abate. O gado foi enviado para a fiscalização da C. C. P. e os agentes da C. C. P. não se ativeram ao estabelecimento da fiscalização, não aceitando a carne nos tanques, e quando não, vendendo a preço exorbitante. Com a desistência de fiscalizar para assegurar a distribuição do produto, inclusive a população, a situação sofreu poucas melhorias, embora não poucas. A fiscalização dos frigoríficos foi iniciada por policiais de Santa Cruz. Cada um em toda a existência do gado de Santa Cruz, segundo a lei, o gado «doeceu» e parte do existente para abate. O gado foi enviado para a fiscalização da C. C. P. e os agentes da C. C. P. não se ativeram ao estabelecimento da fiscalização, não aceitando a carne nos tanques, e quando não, vendendo a preço exorbitante. Com a desistência de fiscalizar para assegurar a distribuição do produto, inclusive a população, a situação sofreu poucas melhorias, embora não poucas. A fiscalização dos frigoríficos foi iniciada por policiais de Santa Cruz. Cada um em toda a existência do gado de Santa Cruz, segundo a lei, o gado «doeceu» e parte do existente para abate. O gado foi enviado para a fiscalização da C. C. P. e os agentes da C. C. P. não se ativeram ao estabelecimento da fiscalização, não aceitando a carne nos tanques, e quando não, vendendo a preço exorbitante. Com a desistência de fiscalizar para assegurar a distribuição do produto, inclusive a população, a situação sofreu poucas melhorias, embora não poucas. A fiscalização dos frigoríficos foi iniciada por policiais de Santa Cruz. Cada um em toda a existência do gado de Santa Cruz, segundo a lei, o gado «doeceu» e parte do existente para abate. O gado foi enviado para a fiscalização da C. C. P. e os agentes da C. C. P. não se ativeram ao estabelecimento da fiscalização, não aceitando a carne nos tanques, e quando não, vendendo a preço exorbitante. Com a desistência de fiscalizar para assegurar a distribuição do produto, inclusive a população, a situação sofreu poucas melhorias, embora não poucas. A fiscalização dos frigoríficos foi iniciada por policiais de Santa Cruz. Cada um em toda a existência do gado de Santa Cruz, segundo a lei, o gado «doeceu» e parte do existente para abate. O gado foi enviado para a fiscalização da C. C. P. e os agentes da C. C. P. não se ativeram ao estabelecimento da fiscalização, não aceitando a carne nos tanques, e quando não, vendendo a preço exorbitante. Com a desistência de fiscalizar para assegurar a distribuição do produto, inclusive a população, a situação sofreu poucas melhorias, embora não poucas. A fiscalização dos frigoríficos foi iniciada por policiais de Santa Cruz. Cada um em toda a existência do gado de Santa Cruz, segundo a lei, o gado «doeceu» e parte do existente para abate. O gado foi enviado para a fiscalização da C. C. P. e os agentes da C. C. P. não se ativeram ao estabelecimento da fiscalização, não aceitando a carne nos tanques, e quando não, vendendo a preço exorbitante. Com a desistência de fiscalizar para assegurar a distribuição do produto, inclusive a população, a situação sofreu poucas melhorias, embora não poucas. A fiscalização dos frigoríficos foi iniciada por policiais de Santa Cruz. Cada um em toda a existência do gado de Santa Cruz, segundo a lei, o gado «doeceu» e parte do existente para abate. O gado foi enviado para a fiscalização da C. C. P. e os agentes da C. C. P. não se ativeram ao estabelecimento da fiscalização, não aceitando a carne nos tanques, e quando não, vendendo a preço exorbitante. Com a desistência de fiscalizar para assegurar a distribuição do produto, inclusive a população, a situação sofreu poucas melhorias, embora não poucas. A fiscalização dos frigoríficos foi iniciada por policiais de Santa Cruz. Cada um em toda a existência do gado de Santa Cruz, segundo a lei, o gado «doeceu» e parte do existente para abate. O gado foi enviado para a fiscalização da C. C. P. e os agentes da C. C. P. não se ativeram ao estabelecimento da fiscalização, não aceitando a carne nos tanques, e quando não, vendendo a preço exorbitante. Com a desistência de fiscalizar para assegurar a distribuição do produto, inclusive a população, a situação sofreu poucas melhorias, embora não poucas. A fiscalização dos frigoríficos foi iniciada por policiais de Santa Cruz. Cada um em toda a existência do gado de Santa Cruz, segundo a lei, o gado «doeceu» e parte do existente para abate. O gado foi enviado para a fiscalização da C. C. P. e os agentes da C. C. P. não se ativeram ao estabelecimento da fiscalização, não aceitando a carne nos tanques, e quando não, vendendo a preço exorbitante. Com a desistência de fiscalizar para assegurar a distribuição do produto, inclusive a população, a situação sofreu poucas melhorias, embora não poucas. A fiscalização dos frigoríficos foi iniciada por policiais de Santa Cruz. Cada um em toda a existência do gado de Santa Cruz, segundo a lei, o gado «doeceu» e parte do existente para abate. O gado foi enviado para a fiscalização da C. C. P. e os agentes da C. C. P. não se ativeram ao estabelecimento da fiscalização, não aceitando a carne nos tanques, e quando não, vendendo a preço exorbitante. Com a desistência de fiscalizar para assegurar a distribuição do produto, inclusive a população, a situação sofreu poucas melhorias, embora não poucas. A fiscalização dos frigoríficos foi iniciada por policiais de Santa Cruz. Cada um em toda a existência do gado de Santa Cruz, segundo a lei, o gado «doeceu» e parte do existente para abate. O gado foi enviado para a fiscalização da C. C. P. e os agentes da C. C. P. não se ativeram ao estabelecimento da fiscalização, não aceitando a carne nos tanques, e quando não, vendendo a preço exorbitante. Com a desistência de fiscalizar para assegurar a distribuição do produto, inclusive a população, a situação sofreu poucas melhorias, embora não poucas. A fiscalização dos frigoríficos foi iniciada por policiais de Santa Cruz. Cada um em toda a existência do gado de Santa Cruz, segundo a lei, o gado «doeceu» e parte do existente para abate. O gado foi enviado para a fiscalização da C. C. P. e os agentes da C. C. P. não se ativeram ao estabelecimento da fiscalização, não aceitando a carne nos tanques, e quando não, vendendo a preço exorbitante. Com a desistência de fiscalizar para assegurar a distribuição do produto, inclusive a população, a situação sofreu poucas melhorias, embora não poucas. A fiscalização dos frigoríficos foi iniciada por policiais de Santa Cruz. Cada um em toda a existência do gado de Santa Cruz, segundo a lei, o gado «doeceu» e parte do existente para abate. O gado foi enviado para a fiscalização da C. C. P. e os agentes da C. C. P. não se ativeram ao estabelecimento da fiscalização, não aceitando a carne nos tanques, e quando não, vendendo a preço exorbitante. Com a desistência de fiscalizar para assegurar a distribuição do produto, inclusive a população, a situação sofreu poucas melhorias, embora não poucas. A fiscalização dos frigoríficos foi iniciada por policiais de Santa Cruz. Cada um em toda a existência do gado de Santa Cruz, segundo a lei, o gado «doeceu» e parte do existente para abate. O gado foi enviado para a fiscalização da C. C. P. e os agentes da C. C. P. não se ativeram ao estabelecimento da fiscalização, não aceitando a carne nos tanques, e quando não, vendendo a preço exorbitante. Com a desistência de fiscalizar para assegurar a distribuição do produto, inclusive a população, a situação sofreu poucas melhorias, embora não poucas. A fiscalização dos frigoríficos foi iniciada por policiais de Santa Cruz. Cada um em toda a existência do gado de Santa Cruz, segundo a lei, o gado «doeceu» e parte do existente para abate. O gado foi enviado para a fiscalização da C. C. P. e os agentes da C. C. P. não se ativeram ao estabelecimento da fiscalização, não aceitando a carne nos tanques, e quando não, vendendo a preço exorbitante. Com a desistência de fiscalizar para assegurar a distribuição do produto, inclusive a população, a situação sofreu poucas melhorias, embora não poucas. A fiscalização dos frigoríficos foi iniciada por policiais de Santa Cruz. Cada um em toda a existência do gado de Santa Cruz, segundo a lei, o gado «doeceu» e parte do existente para abate. O gado foi enviado para a fiscalização da C. C. P. e os agentes da C. C. P. não se ativeram ao estabelecimento da fiscalização, não aceitando a carne nos tanques, e quando não, vendendo a preço exorbitante. Com a desistência de fiscalizar para assegurar a distribuição do produto, inclusive a população, a situação sofreu poucas melhorias, embora não poucas. A fiscalização dos frigoríficos foi iniciada por policiais de Santa Cruz. Cada um em toda a existência do gado de Santa Cruz, segundo a lei, o gado «doeceu» e parte do existente para abate. O gado foi enviado para a fiscalização da C. C. P. e os agentes da C. C. P. não se ativeram ao estabelecimento da fiscalização, não aceitando a carne nos tanques, e quando não, vendendo a preço exorbitante. Com a desistência de fiscalizar para assegurar a distribuição do produto, inclusive a população, a situação sofreu poucas melhorias, embora não poucas. A fiscalização dos frigoríficos foi iniciada por policiais de Santa Cruz. Cada um em toda a existência do gado de Santa Cruz, segundo a lei, o gado «doeceu» e parte do existente para abate. O gado foi enviado para a fiscalização da C. C. P. e os agentes da C. C. P. não se ativeram ao estabelecimento da fiscalização, não aceitando a carne nos tanques, e quando não, vendendo a preço exorbitante. Com a desistência de fiscalizar para assegurar a distribuição do produto, inclusive a população, a situação sofreu poucas melhorias, embora não poucas. A fiscalização dos frigoríficos foi iniciada por policiais de Santa Cruz. Cada um em toda a existência do gado de Santa Cruz, segundo a lei, o gado «doeceu» e parte do existente para abate. O gado foi enviado para a fiscalização da C. C. P. e os agentes da C. C. P. não se ativeram ao estabelecimento da fiscalização, não aceitando a carne nos tanques, e quando não, vendendo a preço exorbitante. Com a desistência de fiscalizar para assegurar a distribuição do produto, inclusive a população, a situação sofreu poucas melhorias, embora não poucas. A fiscalização dos frigoríficos foi iniciada por policiais de Santa Cruz. Cada um em toda a existência do gado de Santa Cruz, segundo a lei, o gado «doeceu» e parte do existente para abate. O gado foi enviado para a fiscalização da C. C. P. e os agentes da C. C. P. não se ativeram ao estabelecimento da fiscalização, não aceitando a carne nos tanques, e quando não, vendendo a preço exorbitante. Com a desistência de fiscalizar para assegurar a distribuição do produto, inclusive a população, a situação sofreu poucas melhorias, embora não poucas. A fiscalização dos frigoríficos foi iniciada por policiais de Santa Cruz. Cada um em toda a existência do gado de Santa Cruz, segundo a lei, o gado «doeceu» e parte do existente para abate. O gado foi enviado para a fiscalização da C. C. P. e os agentes da C. C. P. não se ativeram ao estabelecimento da fiscalização, não aceitando a carne nos tanques, e quando não, vendendo a preço exorbitante. Com a desistência de fiscalizar para assegurar a distribuição do produto, inclusive a população, a situação sofreu poucas melhorias, embora não poucas. A fiscalização dos frigoríficos foi iniciada por policiais de Santa Cruz. Cada um em toda a existência do gado de Santa Cruz, segundo a lei, o gado «doeceu» e parte do existente para abate. O gado foi enviado para a fiscalização da C. C. P. e os agentes da C. C. P. não se ativeram ao estabelecimento da fiscalização, não aceitando a carne nos tanques, e quando não, vendendo a preço exorbitante. Com a desistência de fiscalizar para assegurar a distribuição do produto, inclusive a população, a situação sofreu poucas melhorias, embora não poucas. A fiscalização dos frigoríficos foi iniciada por policiais de Santa Cruz. Cada um em toda a existência do gado de Santa Cruz, segundo a lei, o gado «doeceu» e parte do existente para abate. O gado foi enviado para a fiscalização da C. C. P. e os agentes da C. C. P. não se ativeram ao estabelecimento da fiscalização, não aceitando a carne nos tanques, e quando não, vendendo a preço exorbitante. Com a desistência de fiscalizar para assegurar a distribuição do











NA CAMARA FEDERAL

# Tomado o Tempo das Votações Pela Política de Minas e da Bahia

Respondendo a recente discurso de sr. Soares Filho, que atacava o governador Juscelino Kubitschek, falou o sr. Benedito Valadares. Seu discurso foi muito aplaudido pelo sr. Leopoldo Maciel e outros udenistas. Foi um desfile de casos municipais, inclusive o de São Gonçalo de Abasté, onde um delegado de polícia impediu a posse de um sub-prefeito do partido dos senhores brancos.

O autor de «Espíritos» empregou, para enfiar os seus argumentos, expressões de seu jargão literário, como pescar com vara comprida, encher o saco (de peixes) e outras metáforas sabor pitorescas, como levantar o mundo.

Entretanto, o que apalhou os gregos e troianos de guerra mineira foi a discussão da moral política. Em

torno do tema todos se esbaldaram, realizando um perfeito lavagem de roupa suja. Quem não conhecia essa moral ficou formado bacharel no assunto.

O PLANO DO CARVÃO

Tanto falaram de política, não apenas os mineiros, como os baianos que discutiram o último assassinato político da região do São Francisco, que na hora de votar o Plano de Carvão Nacional, depois de rejeitada uma emenda e votada outra, esgotava-se o tempo da sessão. A emenda rejeitada foi a que subordinava a Comissão Executiva do Plano do Ministério da Viação. A emenda aprovada determina que 15 milhões do orçamento do Plano se destinem à assistência aos mineiros.

Hoje continuará a votação do projeto.

## Baile de Mascaras

Os. srs. Manoel Novais e Ray Santos acusam seu colega Vieira de Ato como autor intelectual do assassinato de Santa Maria da Vitória, na remota região do São Francisco. Chama-se a vítima José Barba. Seu crime é ter conseguido maioria na Câmara Municipal. Há tempo as autoridades vinham ameaçando. Ante-ontem apareceram para o baile mantendo a ordem, de acordo com a tradição do coronelismo do interior.

A propósito, mensurador Arruda, apontando o sr. Nelson Carneiro, condenou o casamento civil. Tratou-se de violência e desrespeito à tradição, que era a do casamento religioso, desatendendo a preceito, representante pernambucano.

Em sua marcha e buscando a mais pura tradição, onde se esboça o movimento Arruda. Sem dúvida, na política indígena. Se depois que os senhores, apoiados no trabalho social, impuseram a religião da Santa Mãe Terça, e que alguns índios, em certas tribos, muito a contraponto, seculares e o casamento monogâmico e indissolúvel. A seguir vieram a exploração do índio pelo branco, o extermínio a tiros e a fuga para o sertão. Tudo para que hoje tivessemos o padre Arruda falando na Câmara, aos berros, como representante do povo.

Paulo MOTTA LIMA

O que regula a jubilação das professoras primárias que concluíram o curso normal pelo regulamento de 1919.

ELEITOS

Foi eleito para a Comissão de Justiça, Segurança e Turismo o sr. José Junqueira. E para a Comissão das Favelas, Cárceas e sr. Soares Sampaio.

O CASO ACIOLI

Foi rejeitado o requerimento do sr. Mário Martins para um exame do caso do sr. Aciole Lins, cujo processo, por tentativa de suborno foi arquivado. Votaram a favor do sr. Aciole Lins 22 vereadores e contra 10.

PROJETOS APROVADOS

Foram aprovados os projetos: — Que cria, a parte do Quadro Geral do Pessoal da PDF, o Quadro Extraordinário, em extinção;

## Aconteceu na Cidade

### Cinco Feridos Num Desastre de Automóvel

Ferido no abdômen e roubado em 400 cruzeiros — Francisca contou mal a sua história — Pai e filho atropelados por um ônibus — O casal foi agredido por populares que não gostaram da discussão

Na madrugada de ontem, na altura do quilômetro 10, da Estrada Rio-Petropolis, o auto de placa 1-25-16, dirigido pelo motorista Adão Martins, de 24 anos de idade, solteiro e residente à rua do Camerino, 10, derrapou no asfalto molhado e descontrolado foi chocar-se contra um poste. Em consequência, ficaram feridos o motorista com forte contusão na perna esquerda, com deslocamento do tendão; Agostinho Manoel Moreira, de 21 anos de idade, solteiro, conferente, morador à rua Senador Pompeu, 175, com fratura do braço direito e da perna esquerda; Antonio Fernandes Ribeiro, solteiro, com 31 anos de idade, estudante, residente à Ladeira Madre de Deus, 36, com fratura da perna esquerda; Paschoal Manfredi, solteiro, com 43 anos de idade, advogado, residente à rua Senhor dos Mateiros, 263, vtp. 1962, com fratura exposta da perna direita e Helena Rodrigues, de 17 anos de idade, solteira, residente em Nova Iguaçu, empilhada em um carrão em Petropolis e que conseguiu uma cirurgia no carro para voltar para o Rio, com ligamentos lesados no corpo.

Medicados no Hospital Getúlio Vargas, todos eles, menos Helena que depois de atendida se retirou, ficaram internados naquele nosocômio.

AGREDIDOS E ASSALTADOS

Paschoal Castilho Neto, solteiro, com 37 anos de idade, bicheiro e residente à rua Aníbal Benevolente, 210, foi passear no carro chapa 11-70-61, no João, em companhia de Darcy Ferreira Macário, mais conhecido por «Jurel», de 23 anos de idade, solteiro, que leva vida irregular, residente à rua Carmo Neto, 208.

# Agressão Imperialista Contra o Egito

Preparam-se as tropas inglesas para ocupar Suez — Enérgica nota de protesto do governo do Cairo — Mobilização geral em todo o país

CAIRO, 22 (INS) — O governo egípcio enviou uma nota à Grã-Bretanha protestando contra os novos atos de agressão imperialista. «Estes incidentes foram apanhados ao azar entre vários para provar de modo conclusivo que as autoridades militares britânicas na zona do canal, não satisfetias de haver desafiado os sentimentos de nossa população civil, desejam agora provocar o Exército egípcio, que tem se reforçado para evitar todas as causas de atrito.

Quanto a estes novos atos de provocação e agressão, toda a responsabilidade recai sobre as autoridades militares britânicas, e o governo egípcio reitera seus indignados protestos, enquanto se reserva plenos direitos para maiores reclamações em nome das vítimas e seus herdeiros.

O Comitê Executivo do Partido Wafdista, do «premier» Nahas, pediu a todo o país que guarde cinco minutos de silêncio, amanhã, em memória dos egípcios assassinados nestes últimos dias pelos imperialistas britânicos.

REFORÇOS PARA A AGRESSÃO

LONDRES, 22 (INS) — O Ministério do Ar informou que

contra as tropas egípcias na zona do canal de Suez. EM PER DE GUERRA

Sabe-se que na reunião de domingo do gabinete egípcio foram estudados planos para pôr o país em pé de guerra, inclusive com a mobilização, treinamento e equipamento dos estudantes voluntários, bem como o boicote total dos produtos ingleses.

O ministro do Interior, Edin Pasha, informou ao gabinete sobre a situação do Canal de Suez bem como da chegada de reforços ingleses para a mesma zona.

REINICIO DA CONFERÊNCIA

LONDRES, 22 (INS) — O Ministério do Ar informou que

Finalizando, foi proposto pela sr. Guilomar Damasceno, vereador Afonso Celso, vereador Edson Martins e estudante Otheres Emerik.

COMICIO PELA PAZ

Finalizando, foi proposto pela sr. Guilomar Damasceno, vereador Afonso Celso, vereador Edson Martins e estudante Otheres Emerik.

Finalizando, foi proposto pela sr. Guilomar Damasceno, vereador Afonso Celso, vereador Edson Martins e estudante Otheres Emerik.

Finalizando, foi proposto pela sr. Guilomar Damasceno, vereador Afonso Celso, vereador Edson Martins e estudante Otheres Emerik.

Finalizando, foi proposto pela sr. Guilomar Damasceno, vereador Afonso Celso, vereador Edson Martins e estudante Otheres Emerik.

Finalizando, foi proposto pela sr. Guilomar Damasceno, vereador Afonso Celso, vereador Edson Martins e estudante Otheres Emerik.

Finalizando, foi proposto pela sr. Guilomar Damasceno, vereador Afonso Celso, vereador Edson Martins e estudante Otheres Emerik.

Finalizando, foi proposto pela sr. Guilomar Damasceno, vereador Afonso Celso, vereador Edson Martins e estudante Otheres Emerik.

Finalizando, foi proposto pela sr. Guilomar Damasceno, vereador Afonso Celso, vereador Edson Martins e estudante Otheres Emerik.

Finalizando, foi proposto pela sr. Guilomar Damasceno, vereador Afonso Celso, vereador Edson Martins e estudante Otheres Emerik.

Finalizando, foi proposto pela sr. Guilomar Damasceno, vereador Afonso Celso, vereador Edson Martins e estudante Otheres Emerik.

Finalizando, foi proposto pela sr. Guilomar Damasceno, vereador Afonso Celso, vereador Edson Martins e estudante Otheres Emerik.

Finalizando, foi proposto pela sr. Guilomar Damasceno, vereador Afonso Celso, vereador Edson Martins e estudante Otheres Emerik.

Finalizando, foi proposto pela sr. Guilomar Damasceno, vereador Afonso Celso, vereador Edson Martins e estudante Otheres Emerik.

Finalizando, foi proposto pela sr. Guilomar Damasceno, vereador Afonso Celso, vereador Edson Martins e estudante Otheres Emerik.

Finalizando, foi proposto pela sr. Guilomar Damasceno, vereador Afonso Celso, vereador Edson Martins e estudante Otheres Emerik.

Finalizando, foi proposto pela sr. Guilomar Damasceno, vereador Afonso Celso, vereador Edson Martins e estudante Otheres Emerik.

Finalizando, foi proposto pela sr. Guilomar Damasceno, vereador Afonso Celso, vereador Edson Martins e estudante Otheres Emerik.

Finalizando, foi proposto pela sr. Guilomar Damasceno, vereador Afonso Celso, vereador Edson Martins e estudante Otheres Emerik.

Finalizando, foi proposto pela sr. Guilomar Damasceno, vereador Afonso Celso, vereador Edson Martins e estudante Otheres Emerik.

Finalizando, foi proposto pela sr. Guilomar Damasceno, vereador Afonso Celso, vereador Edson Martins e estudante Otheres Emerik.

Finalizando, foi proposto pela sr. Guilomar Damasceno, vereador Afonso Celso, vereador Edson Martins e estudante Otheres Emerik.

Finalizando, foi proposto pela sr. Guilomar Damasceno, vereador Afonso Celso, vereador Edson Martins e estudante Otheres Emerik.

Finalizando, foi proposto pela sr. Guilomar Damasceno, vereador Afonso Celso, vereador Edson Martins e estudante Otheres Emerik.

Finalizando, foi proposto pela sr. Guilomar Damasceno, vereador Afonso Celso, vereador Edson Martins e estudante Otheres Emerik.

Finalizando, foi proposto pela sr. Guilomar Damasceno, vereador Afonso Celso, vereador Edson Martins e estudante Otheres Emerik.

Finalizando, foi proposto pela sr. Guilomar Damasceno, vereador Afonso Celso, vereador Edson Martins e estudante Otheres Emerik.

Finalizando, foi proposto pela sr. Guilomar Damasceno, vereador Afonso Celso, vereador Edson Martins e estudante Otheres Emerik.

Finalizando, foi proposto pela sr. Guilomar Damasceno, vereador Afonso Celso, vereador Edson Martins e estudante Otheres Emerik.

Finalizando, foi proposto pela sr. Guilomar Damasceno, vereador Afonso Celso, vereador Edson Martins e estudante Otheres Emerik.

Finalizando, foi proposto pela sr. Guilomar Damasceno, vereador Afonso Celso, vereador Edson Martins e estudante Otheres Emerik.

Finalizando, foi proposto pela sr. Guilomar Damasceno, vereador Afonso Celso, vereador Edson Martins e estudante Otheres Emerik.

Finalizando, foi proposto pela sr. Guilomar Damasceno, vereador Afonso Celso, vereador Edson Martins e estudante Otheres Emerik.

Finalizando, foi proposto pela sr. Guilomar Damasceno, vereador Afonso Celso, vereador Edson Martins e estudante Otheres Emerik.

Finalizando, foi proposto pela sr. Guilomar Damasceno, vereador Afonso Celso, vereador Edson Martins e estudante Otheres Emerik.

Finalizando, foi proposto pela sr. Guilomar Damasceno, vereador Afonso Celso, vereador Edson Martins e estudante Otheres Emerik.

Finalizando, foi proposto pela sr. Guilomar Damasceno, vereador Afonso Celso, vereador Edson Martins e estudante Otheres Emerik.

## NOVAS AGRESSÕES INGLESA

CAIRO, 22 (INS) — As forças inglesas estabeleceram uma barricada com tanques na estrada do Cairo a Suez a 90 quilômetros a leste do Cairo, a 45 quilômetros ao sul de Fayid.

## SOR CONTROLE DA MARINHA

CAIRO, 22 (INS) — Uma porta-voz militar inglês informou que a Marinha assumiu o controle da navegação no porto de Suez.

# Chegaram a Completo Acôrdo

Possivelmente ainda hoje serão re iniciadas as conversações para a cessação de fogo na Coreia —

## MUNSAN, Coreia, 22

(Por Cecil Browlow, do INS) — Um acordo final foi obtido hoje sobre os termos para o reinício da conferência do armistício na Coreia e um oficial, disse que possivelmente

## TRES PONTOS

TOQUIO, 22 (I.P.) — Se-rio observados, entre outros os seguintes pontos no acordo assinado em Pan Mun Jom:

1) Nenhum avião voará sobre o local da Conferência em Pan Mun Jom; 2) Os aviões das Nações Unidas não voarão sobre a zona neutra de Kangsong, nem sobre a estrada de rodagem Kaesong-Pan Mun Jom; 3) Os aviões sino-coreanos não voarão sobre a zona neutra de Munsan e nem sobre a estrada de rodagem Munsan-Pan Mun Jom.

## NA CÂMARA DO DISTRITO

CONTRA O BANDITISMO DA POLÍCIA POLÍTICA

Vigoroso protesto do vereador Elizeu Alves, líder da bancada comunista, contra a prisão dos operários do Arsenal de Marinha e dos jovens de Vila Isabel — Impõe-se o protesto de todos os homens honestos, de todos os patriotas —

Protestou na sessão de ontem a Câmara do Distrito Federal o sr. Elizeu Alves contra as arbitrariedades da polícia política que atingiram a Assembléia dos operários do Arsenal de Marinha e a Assembléia dos jovens partidários da Paz. São fatos clamorosos, por demais fortes, que envergonham um regime. Mostram, em sua brutalidade, o que existe na realidade em nossa pátria: uma ditadura, em marcha para a ditadura fascista mais descarada e brutal. Que adianta mudar ministros? Já está o ministro Segadas Vianna, ainda em nupcias com o cargo, e o que se vê é a agravação da vida dos trabalhadores. É a repressão violenta do governo contra os que lutam por melhores salários.

Narra o vereador Elizeu Alves, em palavras candentes de protesto: — Reunidos em Assembléia, na sede do seu Sindicato, os operários do Arsenal de Marinha, deliberavam sobre a constituição de uma comissão para atender a um telegrama do presidente Vargas, que marcava uma audiência aos mesmos para hoje à tarde. A reunião havia sido anunciada pela imprensa e era apenas um dos numerosos atos desta luta que se prolonga dos trabalhadores do Arsenal de Marinha por melhores salários, por mais paz para os seus filhos. Eles estavam reunidos, sem armas, em sua Associação legal, devidamente registrada, quando a Polícia Política de Vargas chegou com a brutalidade de praxe.

VERDADEIRA ARMADILHA

Isto tem um nome — diz o sr. Elizeu Alves — chama-se armadilha. Chama-se, emboscada. O presidente que conclama os trabalhadores a ingressarem nos sindicatos, manda que sua Polícia Política prenda toda uma Assembléia de trabalhadores.

Os fatos são mais fortes do que todas as palavras. O que todo o povo do Rio de Janeiro está vendo é a brutalidade do governo contra homens de trabalho, que lutam contra a fome e a miséria. Depois do telegrama convidando-os para a audiência no Catete, Vargas envia contra os trabalhadores do Arsenal de Marinha sua mais feroz de brigadas adestradas nos crimes contra os operários.

Esta Câmara — prosseguiu o vereador comunista — tem por várias vezes demonstrado sua solidariedade aos trabalhadores de diferentes categorias profissionais e apenas formal, diante de crimes como este, de crimes de banditismo como esta que impedem rudemente a marcha do governo para a fascinação aberta e declarada, nenhum homem honesto, nenhum democrata pode permanecer indiferente. Iniciamos o protesto de todos os cidadãos bem formados, de todos os que respeitam a democracia.

Está provado na prática que os trabalhadores não podem su-

# TOMA POSIÇÃO AO LADO DOS BANCÁRIOS A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA PAULISTA

## GRANDE PASSEATA

Nova passeata dos grevistas está programada para hoje, às 14 horas, com a participação de centenas de bancários paulistas. Para essa grande manifestação foram convidadas numerosas autoridades, inclusive vários parlamentares.

## MAIS UM MARUJO MORTO NOS EE. UU.

O ministério da Marinha acaba de determinar ao comandante do cruzador «Barroso», ora em Filadélfia, que faça remover por um navio da Marinha mercante para esta capital, o corpo do cabo Pedro Lopes da Silva, da tripulação daquele navio, a fim de ser sepultado em sua cidade natal.

## NAO HAVERA CAPITULAÇÃO

Proseguindo, disse-nos o sr. Milton Marcondes: — Se, com a moção dirigida aos parlamentares ao sr. Getúlio Vargas, ficarem sem efeito as medidas punitivas do sr. Ricardo Jafet, será meu caminho andado para que os banqueiros aceitem a inclusão da cláusula de não punibilidade. Não queremos impor, mas também não queremos ser humilhados. Já transigimos muito mas isso não quer dizer que a nossa transigência chegue a capitulação total.

## CONTRADIÇÃO

Ao tomarmos conhecimento do fato acima exposto, a nossa reportagem procurou ouvir pelo telefone o sr. Milton Macondes, presidente do Sindicato dos Bancários, que nos prestou as seguintes declarações: — Correm inúmeros boatos sobre a aceitação de um acordo por parte dos banqueiros. Um deles é o de que a maioria dos donos de bancos estão dispostos a concordar com a inclusão da cláusula de não

## PARTO SEM DOR

Avizamos aos nossos leitores que concluiremos amanhã a publicação do trabalho de Dora Helenkaia, «Parto Sem Dor», que iniciamos na nossa edição de domingo.

## PARTE SEM DOR

Avizamos aos nossos leitores que concluiremos amanhã a publicação do trabalho de Dora Helenkaia, «Parto Sem Dor», que iniciamos na nossa edição de domingo.

## PARTE SEM DOR

Avizamos aos nossos leitores que concluiremos amanhã a publicação do trabalho de Dora Helenkaia, «Parto Sem Dor», que iniciamos na nossa edição de domingo.

## PARTE SEM DOR

Avizamos aos nossos leitores que concluiremos amanhã a publicação do trabalho de Dora Helenkaia, «Parto Sem Dor», que iniciamos na nossa edição de domingo.

## PARTE SEM DOR

Avizamos aos nossos leitores que concluiremos amanhã a publicação do trabalho de Dora Helenkaia, «Parto Sem Dor», que iniciamos na nossa edição de domingo.

## PARTE SEM DOR

Avizamos aos nossos leitores que concluiremos amanhã a publicação do trabalho de Dora Helenkaia, «Parto Sem Dor», que iniciamos na nossa edição de domingo.

## PARTE SEM DOR

Avizamos aos nossos leitores que concluiremos amanhã a publicação do trabalho de Dora Helenkaia, «Parto Sem Dor», que iniciamos na nossa edição de domingo.

## PARTE SEM DOR

Avizamos aos nossos leitores que concluiremos amanhã a publicação do trabalho de Dora Helenkaia, «Parto Sem Dor», que iniciamos na nossa edição de domingo.

## PARTE SEM DOR

Avizamos aos nossos leitores que concluiremos amanhã a publicação do trabalho de Dora Helenkaia, «Parto Sem Dor», que iniciamos na nossa edição de domingo.

## PARTE SEM DOR

Avizamos aos nossos leitores que concluiremos amanhã a publicação do trabalho de Dora Helenkaia, «Parto Sem Dor», que iniciamos na nossa edição de domingo.

## PARTE SEM DOR

Avizamos aos nossos leitores que concluiremos amanhã a publicação do trabalho de Dora Helenkaia, «Parto Sem Dor», que iniciamos na nossa edição de domingo.

## PARTE SEM DOR

Avizamos aos nossos leitores que concluiremos amanhã a publicação do trabalho de Dora Helenkaia, «Parto Sem Dor», que iniciamos na nossa edição de domingo.

## PARTE SEM DOR

Avizamos aos nossos leitores que concluiremos amanhã a publicação do trabalho de Dora Helenkaia, «Parto Sem Dor», que iniciamos na nossa edição de domingo.

## PARTE SEM DOR

Avizamos aos nossos leitores que concluiremos amanhã a publicação do trabalho de Dora Helenkaia, «Parto Sem Dor», que iniciamos na nossa edição de domingo.

## PARTE SEM DOR

Avizamos aos nossos leitores que concluiremos amanhã a publicação do trabalho de Dora Helenkaia, «Parto Sem Dor», que iniciamos na nossa edição de domingo.

## PARTE SEM DOR

Avizamos aos nossos leitores que concluiremos amanhã a publicação do trabalho de Dora Helenkaia, «Parto Sem Dor», que iniciamos na nossa edição de domingo.

## PARTE SEM DOR

Avizamos aos nossos leitores que concluiremos amanhã a publicação do trabalho de Dora Helenkaia, «Parto Sem Dor», que iniciamos na nossa edição de domingo.

## PARTE SEM DOR

Avizamos aos nossos leitores que concluiremos amanhã a publicação do trabalho de Dora Helenkaia, «Parto Sem Dor», que iniciamos na nossa edição de domingo.

## PARTE SEM DOR

Avizamos aos nossos leitores que concluiremos amanhã a publicação do trabalho de Dora Helenkaia, «Parto Sem Dor», que iniciamos na nossa edição de domingo.

## PARTE SEM DOR

Avizamos aos nossos leitores que concluiremos amanhã a publicação do trabalho de Dora Helenkaia, «Parto Sem Dor», que iniciamos na nossa edição de domingo.

## PARTE SEM DOR

Avizamos aos nossos leitores que concluiremos amanhã a publicação do trabalho de Dora Helenkaia, «Parto Sem Dor», que iniciamos na nossa edição de domingo.

## PARTE SEM DOR

Avizamos aos nossos leitores que concluiremos amanhã a publicação do trabalho de Dora Helenkaia, «Parto Sem Dor», que iniciamos na nossa edição de domingo.

## PARTE SEM DOR

Avizamos aos nossos leitores que concluiremos amanhã a publicação do trabalho de Dora Helenkaia, «Parto Sem Dor», que iniciamos na nossa edição de domingo.

## PARTE SEM DOR

Avizamos aos nossos leitores que concluiremos amanhã a publicação do trabalho de Dora Helenkaia, «Parto Sem Dor», que iniciamos na nossa edição de domingo.

## PARTE SEM DOR

Avizamos aos nossos leitores que concluiremos amanhã a publicação do trabalho de Dora Helenkaia, «Parto Sem Dor», que iniciamos na nossa edição de domingo.

## PARTE SEM DOR

Avizamos aos nossos leitores que concluiremos amanhã a publicação do trabalho de Dora Helenkaia, «Parto Sem Dor», que iniciamos na nossa edição de domingo.

## PARTE SEM DOR

Avizamos aos nossos leitores que concluiremos amanhã a publicação do trabalho de Dora Helenkaia, «Parto Sem Dor», que iniciamos na nossa edição de domingo.

## PARTE SEM DOR

Avizamos aos nossos leitores que concluiremos amanhã a publicação do trabalho de Dora Helenkaia, «Parto Sem Dor», que iniciamos na nossa edição de domingo.

## PARTE SEM DOR

Avizamos aos nossos leitores que concluiremos amanhã a publicação do trabalho de Dora Helenkaia, «Parto Sem Dor», que iniciamos na nossa edição de domingo.

## PARTE SEM DOR

Avizamos aos nossos leitores que concluiremos amanhã a publicação do trabalho de Dora Helenkaia, «Parto Sem Dor», que iniciamos na nossa edição de domingo.

## PARTE SEM DOR

Avizamos aos nossos leitores que concluiremos amanhã a publicação do trabalho de Dora Helenkaia, «Parto Sem Dor», que iniciamos na nossa edição de domingo.

## PARTE SEM DOR

Avizamos aos nossos leitores que concluiremos amanhã a publicação do trabalho de Dora Helenkaia, «Parto Sem Dor», que iniciamos na nossa edição de domingo.

## PARTE SEM DOR

Avizamos aos nossos leitores que concluiremos amanhã a publicação do trabalho de Dora Helenkaia, «Parto Sem Dor», que iniciamos na nossa edição de domingo.

## PARTE SEM DOR

Avizamos aos nossos leitores que concluiremos amanhã a publicação do trabalho de Dora Helenkaia, «Parto Sem Dor», que iniciamos na nossa edição de domingo.

## PARTE SEM DOR

Avizamos aos nossos leitores que concluiremos amanhã a publicação do trabalho de Dora Helenkaia, «Parto Sem Dor», que iniciamos na nossa edição de domingo.

## PARTE SEM DOR

Avizamos aos nossos leitores que concluiremos amanhã a publicação do trabalho de Dora Helenkaia, «Parto Sem Dor», que iniciamos na nossa edição de domingo.



**SAPATARIA NUNCIO</**



Notícias Operárias

SOLIDARIEDADE AOS BANCÁRIOS

Jamais tornou-se tão necessária como agora a solidariedade dos trabalhadores cariocas aos bancários de São Paulo. É essa solidariedade que deve ser imediata porque o movimento desses funcionários se revestiu, nestes últimos dias, de uma importância fundamental para as demais campanhas reivindicatórias levantadas pelas massas trabalhadoras em todo o Brasil.

Os bancários paulistas, atualmente, não travam uma luta objetivando simples e unicamente aumento de salário. O movimento agora tem um significado muito mais elevado; lutam pela mais ampla das liberdades sindicais, o direito de greve. Contra esse direito garantido na Constituição investem furiosamente os banqueiros através do inconstitucional e fascista decreto-lei 9.070, arrancado dos escombros do Estado Novo e que será enterrado pelos bancários com a solidariedade de todos os trabalhadores.

O movimento dos bancários paulistas é, portanto, o baluarte, o estio da luta do proletariado brasileiro contra o fanatismo 9.070 e pela garantia do direito de greve. Para os bancários não acatam um acordo sem a inclusão da cláusula de não punibilidade aos grevistas. Abriu mão dessa reivindicação seria inculcar no mesmo erro dos seus colegas mineiros, que sofreram agora a repressão dos arbitrários patrões, apesar das promessas que fizeram de não punir nenhum de seus empregados participantes da greve. Abriu mão dessa exigência significaria, também, dar margem a que idêntica medida patronal fosse posta em prática nos demais setores profissionais, que se vissem obrigados a recorrer à greve para conquistar suas reivindicações. Seria, finalmente, conceder para que as classes patronais abrissem uma brecha no movimento sindical, roubando ao proletariado a sua principal arma de defesa contra a exploração dos industriais e empregadores.

A posição dos bancários, para desespero dos banqueiros, tem sido consequente e a greve prossegue vigorosa e com firmeza inquebrantável. A ajuda para que esses bravos funcionários alcancem a vitória é, porém, necessária e urgente. É um dever que nos impõe ao proletariado carioca a solidariedade imediata aos bancários paulistas, para que entrem de uma vez a luta em 1951, que constitui um verdadeiro desafio e um acerto a Carta Magna da República.

MARINUS CASTRO

ELEIÇÕES SINDICAIS

No Sindicato dos Gráficos no dia 26 do corrente. O administrador da entidade dirigiu um apelo a toda a corporação um apelo para que todos os associados compareçam às urnas naquele dia, quando serão disputados os cargos da Diretoria e do Conselho Fiscal.

No Sindicato dos Trabalhadores em Couros e Peles, no dia 29 de novembro, para escolha da nova diretoria e Conselho Fiscal. Encontram-se registradas duas chapas, uma delas encabeçada pelo trabalhador José Fernandes Ribeiro.

AUMENTO CONCEDIDO PELO TRT

O Tribunal Regional do Trabalho concedeu 17% de aumento.

Assembléias

NO DIA 22 — No Sindicato dos Economistas do Rio de Janeiro, às 18 horas, a fim de elegerem, com o respectivo suplente do Sindicato que participará da Assembléia Geral destinada a eleger membros do Conselho Federal de Economistas Profissionais, na forma do art. 8 da Lei n. 1.411 de 13-8-1951.

NO DIA 23 — No Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Calçados e de Luvax do Rio de Janeiro, às 18 horas, para ser discutido o problema de anistia geral para os associados que se encontram com suas mensalidades atrasadas.

to aos trabalhadores nas indústrias de balais e similares, ao julgar o dissídio coletivo suscitado pelo Sindicato da corporação. A percentagem está calculada sobre os salários resultantes do acordo firmado em abril de 1948 e condicionado à assistência integral e compensação dos aumentos concedidos espontaneamente daquele ano, para cá.

PREFERÊNCIA PARA OS FILHOS DE ESTIVADORES

Foi revogado pelo Presidente da República o dec. 29.530 que dispunha contra o direito estatutário que conferia aos filhos dos estivadores a preferência no ingresso nos quadros sindicais da corporação, contrariando uma tradição, pois que, em geral, os filhos desejam sempre seguir a profissão paterna.

REFORMA DE QUADROS

O Sr. Antonio Francisco Cavalhal, presidente da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação dirigiu-se ao Ministério do Trabalho pedindo a convocação do Conselho de Representantes da entidade para eleição dos novos quadros dirigentes. Esse pedido tem origem no fato de não estar empossado todo o Conselho composto de novos delegados. Entretanto, segundo pensamento dos dirigentes da Federação as eleições poderão ser realizadas desde que a sua grande maioria esteja reconhecida e empossada.

Mobilização Geral dos Trabalhadores em Carris Urbanos

ÚNICA MANEIRA DE CONQUISTAR AS REIVINDICAÇÕES LEVANTADAS E FAZER COM QUE O SNR. GETÚLIO VARGAS CUMpra SUAS PROMESSAS — FALA A REPORTAGEM DE "IMPrensa Popular" O SNR. ELIZEU ALVES DE OLIVEIRA, PRESIDENTE ELEITO DO SINDICATO — COMBATE IMEDIATO AOS DIVISIONISTAS E APROVEITADORES —

Conforme noticiamos em edição anterior uma comissão de trabalhadores em Carris Urbanos desta Capital avisou-se há dias com o presidente da República, fazendo, no momento, a entrega de um memorial onde pleiteiam uma série de reivindicações. Entre estas são ressaltadas a posse da diretoria mais votada nas eleições realizadas no Sindicato, aumento de salários, revogação do ato ministerial que anulou a decisão de uma assembléia que criou a Comissão de Salários etc. O sr. Getúlio Vargas como sempre, prometeu atender ao que pediam os trabalhadores, inclusive garantiu que a Chapa Independente, vencedora nas eleições, seria empossada, apesar de não terem os candidatos que a compõem, apresentado o ilegal atestado de ideologia.

A esse respeito procuramos ouvir o vereador Elizeu Alves de Oliveira, presidente eleito do Sindicato e um dos membros da comissão que esteve no palácio do Catete. MOBILIZAÇÃO GERAL. Inletado suas declarações o vereador Elizeu Alves de Oliveira disse-nos o seguinte: — No dia 15 do corrente fomos recebidos pelo sr. Getúlio Vargas, que afirmou somente reconhecer eleitos quaisquer representantes da corporação que tivesse obtido maioria de votos. E acrescentou, porém, que não lhe interessava saber qual a convicção política do cidadão mais votado. Uma vez eleito o governo garantiria a sua posse e nesse sentido iria falar com o Ministro do Trabalho para que tomasse providências imediatas.

— Agora — prosseguiu — nos entrevistado — em vista dessas promessas, cabe a nós, trabalhadores, nos mobilizarmos rapidamente, com todas as nossas forças, para garantir a conquista de nossas reivindicações, fazendo com que o sr. Getúlio Vargas cumpra as promessas feitas. Referiu-se, em seguida, o sr. Elizeu Alves de Oliveira aos aproveitadores e divisionistas que se prevaleram da situação de desordem e irresponsabilidade criada pela administração do Sindicato, para se apropriarem de sua direção. — E o caso dos elementos que foram frugorosamente derrotados nas eleições — o que procuram por todos os meios desacreditar-nos junto aos companheiros que nos elegeram, procurando fazer

crer sermos nós os responsáveis por uma série de obstáculos que têm impedido a conquista de nossas reivindicações. Esses elementos devem ser desmascarados, sem perda de tempo e isso só será possível se estivermos organizados e aqueles mais esclarecidos mostrarem aos demais companheiros as razões por que não foi ainda concedido o aumento. Quem é afinal o principal responsável por essa demora. O pedido de aumento encontra-se já há meses com o Ministro do Trabalho e este não se pronunciou ainda a respeito. A questão da liberdade sindical deve ser também levantada com todo o vigor e esse fato está esteticamente ligado ao famigerado atestado de ideologia que o sr. Getúlio Vargas prometeu abolir.



O vereador Elizeu Alves de Oliveira, presidente eleito do Sindicato dos Trabalhadores em Carris Urbanos, quando falava à nossa reportagem. ....

temos diariamente o Sindicato e exiljamos a posse da Chapa Independente e o prosseguimento da campanha em torno das nossas mais sentidas reivindicações. E' este o caminho que espera a diretoria eleita, seja tomado por todos os companheiros de Carris Urbanos.

Conferência Internacional Sobre a Segurança Social

INTERCÂMBIO DE EXPERIÊNCIAS NOS DIFERENTES PAÍSES — ORGANIZAÇÕES SINDICAIS E ESPECIALIZADAS, NACIONAIS E INTERNACIONAIS CONVOCADAS PELA F.S.M.

O órgão oficial da Confederação dos Trabalhadores da América Latina publica em um de seus últimos números as seguintes resoluções sobre Segurança Social, aprovadas na reunião de julho realizada em Viena:

1) — O Bureau Executivo da Federação Sindical Mundial observa a insuficiência do Sistema de Segurança Social vigente nos países capitalistas e sua inabilidade em um grande número de territórios coloniais e semi-coloniais. Observa igualmente que as inversões sociais diminuem nestes países, produzindo-se ataques severos contra as conquistas arrancadas pela classe operária e especialmente contra a Segurança Social.

2) — O Bureau Executivo aprova a ação desenvolvida pela F.S.M. junto às Nações Unidas, com a finalidade de conseguir uma redução nos gastos de armamentos e para utilizar as somas liberadas em benefício das massas trabalhadoras.

3) — O Bureau Executivo considera que esta ação deve desenvolver-se com o objetivo de:

— Desenvolver o intercâmbio de experiências sobre o funcionamento dos regimes de Segurança Social nos diferentes países;

— Propor medidas concretas para utilizar os recursos liberados pela redução de armamentos para aumentar o nível de vida dos trabalhadores e especialmente para estabelecer e aplicar um sistema satisfatório de Segurança Social.

4) — Por conseguinte, o Bureau Executivo resolve:

1) — Aprovar em princípio a convocação de uma Conferência Internacional sobre a Segurança Social, organizada pela F.S.M.

2) — Encarregar o Secretariado do trabalho preparatório dessa Conferência e especialmente:

a) Organizar sua preparação sobre as bases mais amplas a fim de obter a participação dos representantes dos trabalhadores, sem nenhuma discriminação, assim como de peritos em matéria de Segurança Social, de homens de ciência, de representantes de organizações de Segurança Social e de organismos internacionais especializados, e de todas as organizações sindicais nacionais e internacionais. O Bureau Executivo considera indispensável associar os Departamentos Profissionais da F.S.M. à preparação da Conferência e à própria Conferência, na que diz respeito a suas profissões particulares. Este trabalho representa um dos principais aspectos da atividade dos Departamentos Profissionais.

b) — Obter dos participantes na Conferência, informes escritos para submetê-los à consideração da mesma. Esses informes versarão principalmente sobre:

— Os diferentes acidentes cobertos pela Segurança Social, o número e as categorias sociais de beneficiários por cada acidente.

— O montante das prestações estabelecidas para cada categoria de acidente, assim como as condições de sua atribuição;

— O princípio de financiamento do sistema de Segurança Social, as cotas percebidas e sua repercussão sobre a distribuição da renda nacional;

— A administração da Segurança Nacional e o papel que desempenham os sindicatos nessa administração;

— Os países que não desfrutam da Segurança Social e as

proposições para a adoção de programas mínimos, estabelecidos sobre a base das reivindicações dos trabalhadores desses países;

c) — Elaborar sobre a base desses informes e de todos os dados disponíveis, um informe síntese, que será apresentado à Conferência pela F.S.M.. Este informe conterá um programa reivindicatório, e indicará os métodos de ação, nacionais e internacionais, que devem ser aplicados pelos trabalhadores, suas organizações e pela F.S.M., nos países capitalistas, coloniais e semi-coloniais.

d) — Divulgar de antemão e mais amplamente possível os fins e objetivos da Conferência por intermédio das publicações da F.S.M., da imprensa sindical e de qualquer outro meio apropriado.

Viena, 6 de Julho de 1951.

ELEIÇÕES NO SINDICATO DOS TRABALHADORES EM COUROS E PELES

A chapa encabeçada pelo trabalhador José F. Ribeiro e seu programa de reivindicações —

Estão marcadas para o dia 29 de novembro próximo as eleições no Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Curtimento de Couros e Peles desta Capital, estando já registradas duas chapas para concorrer ao pleito. Uma delas é encabeçada pelo operário João Fernandes Ribeiro, que como os componentes, exercem suas atividades no Curtume Carioca.

O PROGRAMA José Fernandes Ribeiro candidato-se à presidência daquela entidade com o seguinte programa de reivindicações:

- 1) Sindicalização de todos os operários e empregados em geral;
- 2) Respeito ao que estabelece a legislação trabalhista sobre trabalho insalubre.
- 3) Contra as diápnas injustas e perseguições no trabalho;
- 4) Amparo às mulheres operárias e aos menores, dispensando-lhes o devido zelo;
- 5) Aumento de salários de acordo com a elevação do custo de vida;
- 6) Salário igual para trabalho igual;
- 7) Proteção devida aos trabalhadores, no próprio local de serviço;
- 8) Classificação de todos os trabalhadores;
- 9) Selo próprio e dependências amplas para abrigar todos os trabalhadores no Sindicato;
- 10) Instalação de uma escola para os filhos dos cortadores;
- 11) Construção de um restaurante que corresponda plenamente às necessidades de todos os operários e os demais direitos garantidos pela Constituição e pelas leis trabalhistas a todos os trabalhadores.

COMPOSIÇÃO DA CHAPA

A chapa em apreço está assim constituída: diretoria — José Fernandes Ribeiro, presidente; Pedro Nunes de Alvaranga, 1.º tesoureiro; Djalma da Silva Gomes, 2.º tesoureiro; Suplentes: Antonio da Silva Chagas, Benedito Peganha e Pulchério Mafra.

Conselho Fiscal: Antonio Mendonça da Silva, Edgard Pereira, Bernardo Francisco da Silva; Suplentes: Alencar Batista e Manoel S. Nascimento.

Seja Sócio do M. A. I. P.

MAIOR TRABALHO POR MENOR SALÁRIO

O máximo de trabalho por um mínimo de salário é o ideal de todos os patrões. Esse é também o tema das magnatas da fábrica Confiança. Nesse sentido, Silveirinha arranjou uma medida que determina reduções nos salários dos tecelões.

Colocou três cores sob a responsabilidade de cada tecelão, o que determina que dois operários produzam no mesmo período de horas o que antes era produzido por três. Isso deixa os operários exaustos, tirando-lhes a capacidade de produção e impossibilitando-os de fazer um trabalho perfeito. Esses dois fatos são então, utilizados pelos patrões como pretexto para impor multas e suspensões aos operários, reduzindo-lhes arbitrariamente os salários. Assim, um tecelão da Confiança não ganha mais de 1.000 ou 1.200 cruzeiros mensais.

MAIS ENERGIA NA LUTA PELO AUMENTO

Diante desta situação os operários da Confiança dispõem-se a reforçar a sua luta, tornando-a mais enérgica. Isto ouvimos de grande número de trabalhadores que se demonstram prontos a apoiar a diretoria do Sindicato para que encontre na ajuda firme dos associados a força que poderá levar a corporação à vitória.

Grande parte dos trabalhadores da Confiança ganham por produção. Esse sistema de trabalho constitui uma manobra dos patrões, no sentido de fazer com que recebam um salário mais alto de que produzem muito. Isso é entretanto uma verdadeira chantagem, pois um massarوقيro, por exemplo, trabalhando durante 8 horas, por mais competente e ágil que seja, não conseguirá nunca ganhar mais de 300 cruzeiros por semana. Em consequência disso, a grande maioria desses operários, para conseguirem mais alguns cruzeiros, se sujeitam a trabalhar em excesso, fazendo diariamente mais três ou quatro horas de trabalho extraordinário. Ainda assim são lesados pelos patrões, que não lhes pagam a taxa de trabalho extraordinário estabelecida pela legislação trabalhista.

Conheça seus Direitos

LEGISLAÇÃO DO TRABALHO

B. Calheiros Bomfim

Escreve-nos o leitor que se assina DAR-CY: «Sou escrivão de um estabelecimento comercial; de um ano para cá, venho fazendo também o serviço do Caixa, o qual adecoo. Sem ligar para os sacrifícios que esse duplo serviço traz para minha saúde, o patrão só me paga o ordenado do Caixa, dizendo que isto já representa uma melhoria, pois o ordenado de escrivão é bem inferior. Por isso gostaria de saber: a) sendo escrivão, posso ser obrigado a fazer também o serviço de Caixa? b) fazendo ao mesmo tempo os dois trabalhos, tenho direito ao ordenado dos dois cargos?»

RESPOSTA. — Na lei não existe dispositivo proibindo a acumulação de cargos na mesma empresa. Isto porém, depende de acordo entre as duas partes, pois o empregado não está obrigado a aceitar outra função além daquela que exerce no estabelecimento. Mas, uma vez que haja acumulação, o que somente se dá por exigência ou com a concordância do empregador, fica o empregado com direito a receber os salários correspondentes às duas funções.

PREVIDÊNCIA SOCIAL

Alberto Carmo

Interrompemos hoje, mais uma vez, as nossas respostas aos nossos consultantes, a fim de reiterarmos o nosso pedido de que as consultas sejam feitas com o maior número possível de dados e informações.

A simples pergunta de que se está ou aquele trabalhador tem direito a isto ou aquilo, não nos permite responder com precisão, tornando-se, pois, quase inútil o nosso desejo de bom servir nossos leitores e orientá-los nos poucos direitos que lhes dão as atuais leis sociais do Brasil.

Assim, tornamos a pedir que as consultas sejam feitas com abundância de detalhes, mesmo aqueles que os consultantes julgarem inúteis. Pois é preferível que tenhamos maior número de informações do que apenas dados lacônicos e imprecisos. O nome da Instituição, o tempo do trabalho, se possível com data, a situação civil dos beneficiários, o valor do ordenado mensal ou por hora, enfim, só com tudo isso reunido é que podemos prestar os esclarecimentos que desejamos prestar.

Não é nosso intuito metarmo-nos na vida pacífica de ninguém, mas é preciso ter um pouco mais de confiança de fato aqueles que nos consultam querem saber quais os seus direitos na previdência social e o que devem fazer para obtê-los. Ainda que pareçamos insistentes, voltamos a pedir que as consultas venham acompanhadas dos dados os mais preciosos possíveis.

ARTIGOS FINOS PARA HOMENS — CAMA — E MESA —

Fábrica própria — Vendas a varejo

RUA DA CARIOCA, 87

Junto à Praça Tiradentes

### A Pouca Distância do Rio

Terrenos a Cr\$ 80,00 por mês, sem juros. Próprios para sítios e chácaras. Terras férteis, abundância de água. Clima de montanha e ar de praia. Lus dentro do loteamento.

Condução gratis para visita ao local — Reserve desde já seu lugar pelo telefone 42-2917 — Chamar Messias ou Nair —

capital x trabalho capital x trabalho capital x trabalho capital x trabalho capital x trabalho

Notas Econômicas

Marcham os Frigoríficos Estrangeiros Para o Monopólio do Mercado de Carne

Grave bem o leitor a seguinte observação: nos Estados do Brasil onde uma parte importante do mercado de carnes está dependendo dos matadouros particulares, é cada vez maior e escassez do produto. Exemplos? Distrito Federal, São Paulo e Rio Grande do Sul. Na grande maioria das Unidades da Federação, o abastecimento de carnes verdes vem dos matadouros municipais; nestas Unidades onde praticamente não existe o que costumamos chamar «mercado organizado», a carne vem ou mal aparece para o consumo. Mas, justamente nos maiores centros, à medida em que os frigoríficos tomam conta do mercado, a carne, desaparece cada vez com maior frequência dos açougues. Só uma conclusão se pode tirar desse fato: a de que os frigoríficos, e principalmente os frigoríficos estrangeiros, são os responsáveis pela crise de carne nos grandes centros. Esses frigoríficos, marcham para o monopólio do mercado e criam toda a sorte de dificuldades para a solução do problema do abasteci-

mento. No Distrito Federal, em que cerca da metade da carne dada a consumo vem de matadouros particulares, percentagem que em nenhuma outra Unidade é mais alta, a situação tende a agravar-se progressivamente. Na Capital de São Paulo, cuja situação não é melhor, as maiores cotas de fornecimento particular cabem aos frigoríficos estrangeiros. Para uma distribuição semanal de 1.200 toneladas, os frigoríficos Anglo (Barretos), Armour e Wilson concorreu com 319 toneladas cada um, o Swift com 200 toneladas e o pouco que resta é dividido entre 20 ou 30 firmas nacionais. Os frigoríficos estrangeiros não são somente os monopolizadores do mercado, mas também os monopolizadores de enormes extensões de terras. O Anglo, por sua subsidiária «The Lancashire General Investment, Co.» possui 135.000 hectares de terras de inundação em São Paulo; e Wilson, Armour e Swift detêm outro tanto de terras. É fácil de prever que, se as coisas continuarem assim,

essas poderosas organizações imperialistas varrerão do mercado todos os concorrentes e ditarão preços inteiramente inacessíveis ao povo para a carne produzida no país. Isso foi, aliás, o que aconteceu nos Estados Unidos, onde 4 grandes trustes de carne — os chamados «big four» (Cudahy, Armour, Wilson e Swift) — dominam completamente a indústria e o comércio de carnes, além de possuírem inúmeras fábricas de colá, adubos, curtumes, fábricas de sabão, e mais de produtos em conserva, manteiga azela. Contra essas enormes potências, a fracaçadadelequi-trusto norte-americana se mostrou inteiramente impotente e Roosevelt sofreu tremenda derrota quando quis forçá-las a submeter-se a processo. Por isso é que o povo dos Estados Unidos paga o preço mais alto do mundo por um quilo de carne. Mas aqui no Brasil não falta quem pretenda seguir esse caminho, como já uma vez afirmamos com toda a clareza em nosso João Cicciola.

Os Tubarões EMBOLSAM

A receita líquida de 122 companhias de seguros que operam no Brasil, ascenderam em 1950 à fabulosa soma de 1.594 milhões de cruzeiros. Os lucros líquidos, uma vez deduzidas as despesas de gestão, alcançaram 382 milhões de cruzeiros. A maior participação no lucro líquido foi representada pelo ramo Geral com 278 milhões, mas apenas 5 companhias que operam no ramo Vida lucraram 103 milhões de cruzeiros.

FONTE: Conjuntura Econômica n. 4 de abril de 1951.

AS TAXAS DE SEGUROS PODEM SER REBAIXADAS

Os lucros líquidos das companhias de seguros foram mais elevados em 1950 do que em 1949. Enquanto no exercício de 1950 o total dos lucros líquidos subiu a 382 milhões, em 1949 eles eram de 285 milhões. O capital e as reservas patrimoniais das 117 companhias examinadas ultrapassaram um bilhão de cruzeiros. Os dividendos distribuídos em 1950 foram por 45 milhões de cruzeiros.

Enquanto a receita bruta de 122 companhias foi de 3.245 milhões, os encargos técnicos (pagamentos de seguros e outros encargos) não foram além de 1.650 milhões.

Esses dados mostram a elevada rentabilidade do negócio de seguros em nosso país que dá ensejo a acumulações de imensos resultados, sem representar um empreendimento produtivo. Note-se que os prêmios pagos para cobrir riscos com mercadorias oneram os preços de venda dos produtos, o que significa que quem paga indiretamente os seguros são os consumidores. Isto é, o povo. Por outro lado as altas taxas de seguros de vida desviam para empresas particulares uma renda que deveria pertencer ao Estado, através de modalidades de seguros mais baratos e mais acessíveis ao povo. Enfim, os grandes lucros das companhias demonstram que as taxas cobradas precisam ser rebaixas.

COMPOSIÇÃO DA CHAPA

A chapa em apreço está assim constituída: diretoria — José Fernandes Ribeiro, presidente; Pedro Nunes de Alvaranga, 1.º tesoureiro; Djalma da Silva Gomes, 2.º tesoureiro; Suplentes: Antonio da Silva Chagas, Benedito Peganha e Pulchério Mafra.

Conselho Fiscal: Antonio Mendonça da Silva, Edgard Pereira, Bernardo Francisco da Silva; Suplentes: Alencar Batista e Manoel S. Nascimento.





Pinheiro, desolado, e Castilho, caído, depois do tento botafoguense.

# Empate no Clássico

Dividiram Botafogo e Fluminense as honras do placard — Ruarinho e Orlando, os goleadores — Não foi marcado um penalti de Jaiminho — Terminou líder o Fluminense —

Fluminense e Botafogo realizaram uma excelente partida, na tarde de domingo, sendo justo o placard, pois pertenceu um tempo a cada bando. Começou o Botafogo jogando bem, tudo indicando que superaria, com dificuldade

Os botafoguenses, no entanto, passaram os minutos subsequentes ao golpe de Orlando em Ruarinho, voltaram a pressionar. Entretanto, Pirlito, Paraguaçu e Braguinha, em algumas ocasiões, perderam tenacidade.

**DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA**

## IMPrensa POPULAR

SIO, TERÇA-FEIRA, 23 DE OUTUBRO DE 1951 — Nº. 906

## CORINTHIANS A' FRENTE DO CAMPEONATO

S. PAULO, 22 (Especial) — Na primeira rodada do retorno, Corinthians e Palmeiras lider e vice-lider, respectivamente, passaram pelos seus obstáculos, vencendo o Nacional e o Comercial. O São Paulo, por seu turno, mereceu do seu difícil triunfo contra o Jabaguara, mantendo também o seu posto.

Com os demais resultados da rodada, a classificação por pontos perdidos, ficou sendo a seguinte:

CLUBES	P.P.
1.º Corinthians	3
2.º Palmeiras e Portuguesa de Desp.	5
3.º S. Paulo F. C.	7
4.º Santos F. C.	11

## Finalistas Classificados

ICARAI E FLUMINENSE, COM 20

Na manhã de domingo, se realizaram na piscina do Guanabara, as eliminatórias para o 4.º Concurso Oficial da temporada de natação, reservado à categoria infanto-juvenil e que terá suas provas finais disputadas no próximo domingo, na piscina das montanhas, em Santa Teresa.

Todas as provas comportaram eliminatórias, tendo sido o seguinte o número de finalistas que cada clube conseguiu classificar:

Icarai — 20; Fluminense — 20; Bangu — 11; Guanabara — 5; Botafogo — 11; Tijuca — 5; Gragoatá — 1; Santa Teresa — 2.

## PERACIO só Contra o América

1 a 1 o placard em Caio Martins ★ Lupércio e Carango, os goleadores ★ Boa arbitragem de Malcher ★ Ótima estréia de Limoeiro ★

Não foi além de um empate o Bonsucesso, em Caio Martins. Assim, não foi confirmado o favoritismo de que vinha precedido, e adquiriu graças ao empate conquistado frente ao Vasco. O prêmio teve alguns lances bastante movimentados, aparecendo com destaque na equipe local o goleiro Joel bem acompanhado por Wagner, Cosme e Vicentini. Limoeiro deu vida nova ao ataque e, no Bonsucesso, Borrachinha, Urubaito, Luzitano, Saladara, Simões e Nandinho se destacaram entre os rubro-anil.

**TENTOS**  
Fimbrasse aos cantores levarem, de início, perigosas cargas até o reduto guarnecido por Borrachinha, o escore foi aberto para o Bonsucesso aos onze minutos da etapa primária, por intermédio de Lupércio. O ex-ponteiro niteroiense escoreou muito bem uma bola vinda do travessão e que havia sido chutada por Saladara, não tendo dificuldade em empurrar o couro para o fundo das redes do arco guarnecido por Joel.

**CARANGO EMPATA: 1 x 1**  
Na etapa derradeira entraram os niteroienses com disposição de empurrar numericamente a contenda, e conseguiram logo aos 4 minutos, por intermédio de Carango, que, de cabeça, recebendo de Raimundo, selou o arco rubro-anil.

**EQUIPES EM CAMPO**  
As duas equipes, sob a arbitragem do sr. Gama Malcher, assim se alinharam em campo.

**CANTO DO RIO** — Joel; Cosme e Wagner; Vicentini, Edsio e Serafim; Binha, Carango, Raimundo, Limoeiro e Almir.

**BONSUCESSO** — Borrachinha; Flávio e Waldir; Gilberto, Urubaito e Luizinho.

**JUIZ E RENDA**  
A atuação do sr. Gama Malcher foi bastante feliz. Puntu o Canto do Rio com um penalti acertadamente o quanto

# Peracio só Contra o América

1 a 1 o placard em Caio Martins ★ Lupércio e Carango, os goleadores ★ Boa arbitragem de Malcher ★ Ótima estréia de Limoeiro ★



Peracio. O craque mineiro estreará domingo na equipe do Canto do Rio.

no mais não teve falhas de grande monta. O cotejo preliminar foi vencido pelo Bonsucesso, pelo escore de 4 x 2, tendo a renda acusado a importância de Cr\$ 26.065,00.

**PERACIO SO' CONTRA O AMERICA**  
O meia Peracio não estreou, em virtude de não se encontrarem regulizados os seus papéis. Assim, somente, no próximo domingo, contra o América, é que o "tanque" estará em ação.

**ATENÇÃO**  
Qualquer serviço de bombeiro, eletricidade e mecânica em geral, consulte o REIS pelo Tel.: — 42-0954

### Terrenos a Prestações

**IMOBILIARIA ALCANTARA LTDA.**  
Local servido de bonde e ônibus  
Alcantara São Gonçalo Ltda.  
Tratar: no local, com o Sr. Celio Eduardo de Souza, à rua Pig Borkes, 696-A — São Gonçalo ou à rua México, 45 - 12º and. - Tel.: 22-7838

## Performances dos Campeões

FLUMINENSE	BANGU
Derrotou o Canto do Rio	Derrotou o São Cristovão
Idem o Bonsucesso	Idem o Madureira
Idem o Madureira	Idem o América
Idem o S. Cristovão	Idem o Flamengo
Apanhou do Vasco	Idem o Bonsucesso
Derrotou o Bangu	Apanhou do Fluminense
Empatou com o América	Empatou com o C. do Rio
Derrotou o Olaria	Empatou com o Vasco
Idem o Flamengo	Derrotou o Botafogo
Empatou com o Botafogo	Idem o Olaria



Otavio Povas, presidente do Vasco e responsável maior pelo apressado e prejudicial lançamento de Ademir.

## VERDADEIRO CRIME

O lançamento de Ademir sem o mesmo encontrar-se em boas condições físicas — Ainda assim o craque se revela — Difícil a sua presença contra o Botafogo, no próximo domingo

Verdadeiro crime o que se está fazendo com Ademir. A direção do Vasco, caso quizesse o jogador, poderia ser responsável criminalmente, em virtude de forçar o seu lançamento, antes mesmo de seus médicos considerarem no apto. O resultado do acomodamento com que agiram Povos e seus companheiros estamos vendo. Ademir não aguenta um jogo inteiro. Entra mancando e se carregado

No sábado ultimo, então, a coisa foi revoltante. Campo pesado, obrigaram o consagrado dianteiro a jogar. Logo nos minutos iniciais, Ademir que ainda não tem muita confiança em si, foi atingido no maldito. U mtoque ligeiro apenas, mas o suficiente para impedir que continuasse em campo. Mas, ainda assim, foi forçado a continuar em campo, deslocado para o ponto esquerda. Causava dó

ver-se Ademir correr atrás da bola ou tentar a disputa de uma jogada. Apesar das pezoas, no entanto, Ademir, graças a sua grande classe, realizou algo de aproveitável. Contudo, aos 39 minutos e pouco após numa jogada mais arrojada em que quase venceu Osni, aos 44 minutos, caiu novamente e arastou-se para trás do goal onde foi socorrido e de onde saiu direto para o vestiário. No segundo tempo voltou na ponta esquerda e procurou tirar partido das poucas oportunidades que lhe apareceram. Assim deu um belo passe para Ipojuca assinalar o tento unico do Vasco; cobrou otime mente um lateral arremessado a bola nos pés de Tesourinha que fez a bola raspar o goal de Osni; e ainda deu o centro para o lance, que não valeu, da cabeçada de Tesourinha das redes.

## ESPORTE MENOR

O VIOLETA F. C. venceu espetacularmente ao INDEPENDENTE F. C. pelo escore de 6 x 3. O VIOLETA jogou com a seguinte constituição:

Zequinha, Augustinho e Bixiga; Timbira, Camelinho e Paisano; João, Arino, Nelson, Careca e Creso.

**IPIRANGA:**  
João, Fifi e Gilberto; Alton, Francisco e Afro; Alvaro, Paulo, Rubinho, Gelson e Miguel.

O IORQUE F. C. disputando uma partida amistosa com o Endiabrado F. C. realizou uma partida de gala vencendo o seu adversário pelo expressivo escore de 6x2 o IORQUE formou assim:

Navalha, Pinho e Laerte, Machado, Dão e Silverio; Pedro, Quincas, Valtier e Jorginho.

A 2a. rodada do campeonato foi transferida para o domingo proximo com o afastamento da TABELA em virtude do juiz julgar o campo impraticavel para a partida do futebol.

Piedade acha-se enriquecido com o aparecimento de mais um clube o Columbia F. C. fundado por um grupo de esportistas do bairro, no Centro Democrático e Progressista de Piedade, a junta governativa do «COLUMBIA» ficou assim organizada:

Presidente — Joaquim Natégle; Secretario — Antonio de Souza (Nenem); Tesoureiro — Ivan Gomes; o Diretor Social — Sidnei Luiz Dias; 1o. Time: Valtier, Nelson (2) Bilu (1); Valtier, Osmar e Edison; Sidnei, Bilu (1), Nelson, Nel e Elson.

2o. Time: Silvio, Russo e Creque; Jorge, Laerte e Zece, Niquinho, Ivan, Rosales, Mario e Americo.

Em partida amistosa, no campo do Bohemio, o E. C. São Tiago realizou a maior proeza de sua vida esportiva, vencendo um dos mais fortes e categorizados clubes do subúrbio da Central, que é sem favor algum, a Associação Atletica de Piedade. Essa partida teve lances emocionantes e terminou com a vitória do São Tiago pelo escore de 4 x 3. Na preliminar os aspirantes empataram por 0 x 0.

«Caximbo», o chefe da torcida do São Tiago, compareceu no campo acompanhado das candidatas a rainha do clube e comandou a torcida, incentivando os seus atletas para a vitória.

Lorival Santos, o treinador do São Tiago, foi muito felicitado por essa façanha. Marcaram os tentos do São Tiago: Armando, José, Vitorio e Ti-

## RESULTADOS DO TURNO



Zizinho, considerado o melhor craque de turno.

1a. RODADA: 12 DE AGOSTO DE 1951

Botafogo 1 x Olaria 1	Canto do Rio 2 x Madureira 7
Bangu 1 x S. Cristovão 0	7a. RODADA: 23 DE SETEMBRO
América 5 x Madureira 2	BRO
Bonsucesso 1 x Flamengo 2	Fluminense 5 x Bangu 3
Botafogo 2 x Flamengo 1	Olaria 2 x América 3
2a. RODADA: 19 DE AGOSTO	Botafogo 4 x Canto do Rio 1
Olaria 2 x Flamengo 2	Vasco 5 x Madureira 2
S. Cristovão 0 x Botafogo 2	8a. RODADA: 7 DE OUTUBRO
Fluminense 3 x Bonsucesso 1	BRO
Madureira 1 x Bangu 2	Fluminense 1 x Flamengo 0
Vasco 2 x Canto do Rio 0	Bangu 2 x Botafogo 1
3a. RODADA: 26 DE AGOSTO	S. Cristovão 0 x América 3
Botafogo 2 x Flamengo 1	Olaria 2 x Madureira 1
S. Cristovão 0 x Vasco 2	Botafogo 3 x Madureira 1
Bonsucesso 0 x América 1	9a. RODADA: 14 DE SETEMBRO
Madureira 0 x Fluminense 4	BRO
Canto do Rio 1 x Olaria 5	Fluminense 1 x Botafogo 1
4a. RODADA: 2 DE SETEMBRO	Olaria 1 x América 3
BRO	Olaria 2 x Madureira 1
Bangu 3 x Vasco 2	Vasco 4 x Bonsucesso 4
Olaria 0 x América 1	10a. RODADA: 21 DE OUTUBRO
Fluminense 0 x América 2	BRO
S. Cristovão 0 x Fluminense 5	Fluminense 1 x Botafogo 1
Flamengo 2 x Canto do Rio 1	Bangu 2 x Botafogo 1
Bonsucesso 2 x Madureira 2	S. Cristovão 0 x América 3
5a. RODADA: 16 DE SETEMBRO	Olaria 2 x Madureira 1
BRO	Botafogo 3 x Madureira 1
Vasco 4 x Fluminense 2	11a. RODADA: 28 DE OUTUBRO
Bangu 2 x Flamengo 0	BRO
América 2 x Canto do Rio 2	Fluminense 1 x Botafogo 1
Botafogo 1 x Bonsucesso 0	Bangu 2 x Botafogo 1
Madureira 0 x S. Cristovão 1	Madureira 1 x Flamengo 0
6a. RODADA: 16 DE SETEMBRO	Canto do Rio 1 x Bonsucesso 0
BRO	
Flamengo 2 x Vasco 1	
América 2 x Botafogo 0	
Olaria 1 x S. Cristovão 2	
Bonsucesso 1 x Bangu 3	

**DR. PAULO CESAR PIMENTEL**  
DOENÇAS E OPERAÇÕES DOS OLHOS  
CONSULTÓRIO:  
R. 15 de Novembro, 134  
NITERÓI  
— Telefone 6987 —

# RUY NO BANGU

Provavel o seu ingresso no clube de Silveirinha — Alaine não correspondeu à expectativa — 2 a 0 para os alvi-rubros, na rua Bariri

Olaria e Bangu fizeram partida das mais movimentadas na tarde de domingo, na rua Bariri. No final do prêmio, o marcador assinalava o placard

de 2 a 0 para os visitantes. O marcador foi justo, apesar do grande empenho dos locais, que deram tudo que souberam mas debalde.

**OS DOIS TENTOS**  
O único tento da primeira fase veio ao apagar das luzes. Aos 42 minutos de jogo Alain serviu muito bem Menezes. Ananias voltou em cheio em cima do porteiro. Deu a nitida impressão de querer mais o corpo do adversário que propriamente a bola. Assim, facilitou a ação do extremo, que lhe aplicou espetacularmente de lateralmente. Próximo da linha de fundo centrou alto. Joel entrou inteiramente desmarcado e em bela cabeçada venceu Itagoré.

Sómente aos 42 minutos do segundo tempo o Bangu apresentou a contagem. Zizinho envolveu com habilidade Ananias. Estendeu para Menezes recuado. Menezes serviu Joel na extrema direita e correu deslocando-se para o centro.

**QUADROS**  
MADUREIRA — Irise; Agnelo e Weber; Bitum, Claudionor; Valtier, Belinho, Valtinho, Darcy, Silvino e Osvaldinho.

FLAMENGO — Garcia; Biguá e Pavao; Bria; Dequinha e Bigode; Joel, Hermes, Indio, Rubens e Esquerdinha.

Embora a torcida madureirense tentasse, admoestar, o sr. Carlos de Oliveira Monteiro, este cumpriu boa atuação. A marcação do penalti foi corroborada pelo próprio infrator, o goleiro Irise.

Flamengo e Madureira jogaram com a casa cheia, sendo a arrecadação de Cr\$ 93.495,00, assim divididas as localidades: 129 cadeiras; 4.661 arquibancadas; 1.650 gerais e 126 mil-lares.

**Cimento ESTRANGEIRO NACIONAL E**  
AVARIA «RENSACADO»  
FERRO, VERGALHAO, MADEIRAS  
FACOS E MATERIAL DE CONSTRUÇÃO  
EM GERAL, PELOS MELHORES  
PREÇOS DA PRAÇA  
REAL — 22-2733, 52-0606 e 52-4084  
Av. Churchill, 94 - 11º and. - S/1.104  
— Das 7 às 21 horas —

**MECÂNICO DE MÁQUINA DE COSTURA**  
Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reformas gerais.  
Tel.: 49-8310

## 600 Cruzeiros o Bicho do Madureira

1 a 0 para os tricolores suburbanos — Goal de Osvaldinho, na 1a. fase — Esquedinha perdeu um penalti — Gesto digno e raro de Irise

A surpresa da rodada foi a derrota do Flamengo, em Madureira. O clube da Gávea subiu disposto a voltar com um triunfo, mas teve mesmo de amargar um revés.

Dominou toda a segunda fase, o rubro-negro, mas não conseguiu o seu tento. Esquedinha perdeu um tento certo ao atirar fora o penalti cobrado no trigéssimo minuto da segunda fase.

## LIDER O FLUMINENSE

Apesar da vitória de Capanema o tricolor continua à frente do Botafogo e do Tijuca

O Fluminense, apesar da vitória de Ricardo Capanema, marcha à frente das disputas do «Troféu Marino Tolentino». Conta o tricolor com 323 pontos contra 11 do Tijuca e 106 apenas do Botafogo.

Nas provas de domingo, na piscina do Guanabara a classificação final foi a seguinte:

1.º — Ricardo Capanema (Tijuca) 20m29s (45 pontos de honificação); 2.º — Marvito Kily (Flu) 20m45s (45 pontos); 3.º — Sylvio Kelly (Flu) 20m36s (45 pts) 4.º — Haroldo Lara (Flu) 20m53s (45 pontos); 5.º — Eclesio Souza (Bot) 21m36s (45 pts); 6.º — Martin Andrade (Flu) 21m59s (35 pontos); 7.º — Arthur Redig (Bot) 22m04s (25

**JOALHERIA PASCHOAL**  
JOIAS E RELÓGIOS  
De preços baratos  
A vista e a crédito  
AV. RIO BRANCO, 114